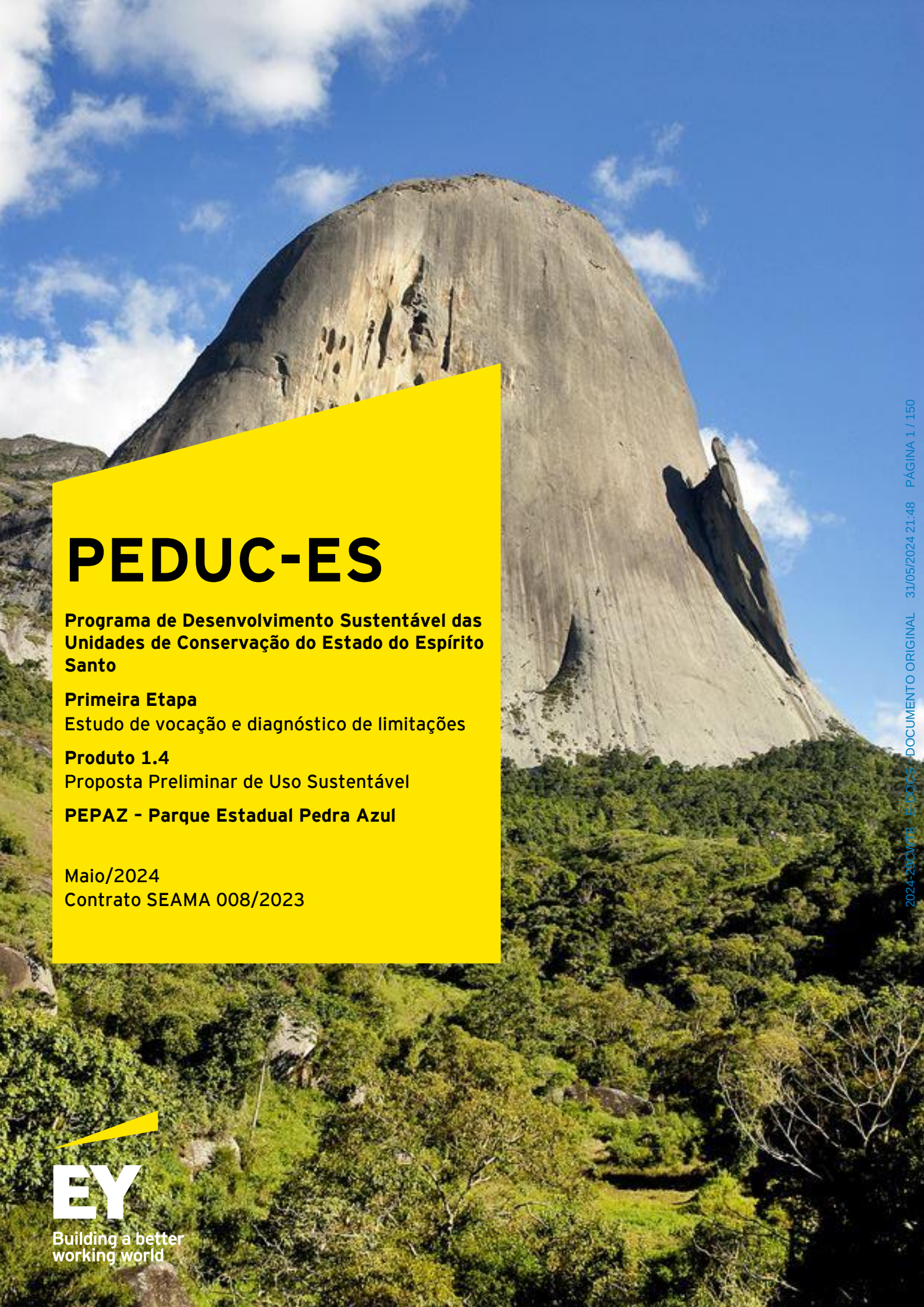


PEDUC-ES

Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo

Primeira Etapa
Estudo de vocação e diagnóstico de limitações

Produto 1.4
Proposta Preliminar de Uso Sustentável

PEPAZ – Parque Estadual Pedra Azul

Maio/2024
Contrato SEAMA 008/2023

EY
Building a better working world

2024-29CVT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 1 / 150

À

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes – Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 ("Contrato") e da Ordem de Execução do Serviço nº 022/2024 o Estado do Espirito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos ("SEAMA" ou "Secretaria") contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda ("EY") para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Pedra Azul ("Parque" ou "PEPAZ"), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório ("Relatório") foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.4: Proposta preliminar de Uso Sustentável** para o **Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.

Diogo MacCord

EY – Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regula(

PRELIMINAR

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 2 / 150

Índice Geral

1 Glossário 7
2 Considerações Gerais 8
3 Restrição de Acesso ao Produto 10
4 Introdução 11
5 Objetivo do Trabalho 14
6 Sumário Executivo 15
7 O Parque Estadual Pedra Azul 17
8 Norteadores para o Uso Sustentável 24
8.1 Delimitação Legal 24
8.2 A Visão do Futuro 25
9 Proposta de Uso Sustentável 28
9.1 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC 29
9.2 Metodologia Aplicada 31
9.3 Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de Seu Entorno (Destino Turístico) 33
9.4 Área de Visitação 36
9.4.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação 36
9.4.2 Etapa 3: Intenção de Manejo 40
9.4.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo 49
9.5 Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação 52
9.6 Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte 53
9.7 Justificativa para a Ampliação do Parque 54
9.8 Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa 56
10 Considerações Finais 58
10.1 Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio 59
10.1.1 Programa de Conservação da Biodiversidade e de Educação Ambiental com o Apoio de Espécie Bandeira da Fauna 59
10.1.2 Programa de Conservação da Vegetação Nativa 60
10.1.3 Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios 60

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 3 / 150

10.1.4 Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes.....61
10.1.5 Programa de Gestão de Riscos.....61
10.1.6 Diretrizes Construtivas 61
10.1.7 Democratização do Acesso.....63
10.1.8 Atividades Complementares 63
11 Anexos 64
11.1 Plano de Manejo 64
11.2 ISO 18065 66
11.3 Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação 72

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 4 / 150

Índice de Tabelas

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visitação nos atributos do ROVUC.....30
Tabela 2: Caracterização Geral PEPAZ.....34
Tabela 3: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico 38
Tabela 4: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural.....38
Tabela 5: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo 39
Tabela 6: Núcleo Portaria Principal – Intenção de Manejo 42
Tabela 7: Núcleo Passio de Balão e Tirolesa – Intenção de Manejo 44
Tabela 8: Núcleo Pedra Azul – Intenção de Manejo 46
Tabela 9: Núcleo Circuito das Trilhas – Intenção de Manejo 48
Tabela 10: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado ...49
Tabela 11: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado 50
Tabela 12: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo Revisado 51
Tabela 13: PEPAZ – Classe de Experiências 53

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 5 / 150

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do PEPAZ 19
Figura 2: Entrada do Parque Estadual Pedra Azul 19
Figura 3: Centro de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Azul 20
Figura 4: Pedra Azul 20
Figura 5: Entrada da Trilha do Cedro Sentado 21
Figura 6: Piscinas naturais 21
Figura 7: Vista da Pedra do Lagarto 22
Figura 8: Trilha da Corda 22
Figura 9: Vista do Mirante Pedra Azul 23
Figura 10: Vista do Mirante do Lagarto 23
Figura 11: Imagem Aérea Área de Visitação 37
Figura 12: Imagem Aérea Núcleo Portaria Principal 40
Figura 13: Imagem Aérea Núcleo Passeio de Balão e Tirolesa 42
Figura 14: Imagem Aérea Núcleo Pedra Azul 45
Figura 15: Imagem Aérea Núcleo Circuito das Trilhas 46
Figura 16: Projeto da Sede Administrativa – Planta Baixa 55
Figura 17: Projeto da Sede Administrativa - Perspectiva 56
Figura 18: Mapa de zoneamento do Parque Estadual Pedra Azul 65

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 6 / 150

1 Glossário

- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- DER- ES - Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado
- ES - Espírito Santo
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos e Hídrico
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PEPAZ - Parque Estadual Pedra Azul
- PN - Parque Nacional
- PPP - Parceria Público-Privada
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação
- SEAMA - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- *Skylodge* - Alojamento situado em altas altitudes, frequentemente nas montanhas, onde os hóspedes podem desfrutar de vistas panorâmicas do céu e da paisagem circundante
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- TCE - Tribunal de Conta do Estado
- UC - Unidade de Conservação

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 7 / 150

2 Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 8 / 150

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 9 / 150

3 Restrição de Acesso ao Produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 149 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 10 / 150

4 Introdução

A Lei nº 9.985/2000[1] instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os Parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010 [2], que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os Parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007[3] estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCs sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995[4], conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

[1] Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.
[2] Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO9462.html>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
[3] Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.
[4] Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 11 / 150

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos Parques. A lei indica que cada Parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que "*a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada* (Art. 5º do capítulo 3)"[5].

A concessão de UCs é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)[6] o Brasil possui 545 Parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia[7] até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 Parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 Parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES[8] para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo – PEDUC[9]. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos –

[5] Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO10094.html >. Acesso em 24 de abril de 2024.
[6] Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < https://cnuc.mma.gov.br/powerbi>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.
[7] Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html >. Acesso em 04 de março de 2024.
[8] Fonte: BNDES. Disponível em < https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques >. Acesso em 04 de março de 2024.
[9] Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVIqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Fedicoes%2Fdownload%2F8152&usg=AOvVaw1__HlFGyQ5EFsAWRKtF9iW&opi=89978449 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 12 / 150

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos Parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) "o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas" e (ii) "o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo".

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Pedra Azul incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 13 / 150

5 Objetivo do Trabalho

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de Uso Sustentável da Unidade de Conservação que considere o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico, especialmente através do incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo.

O Uso Sustentável é uma iniciativa propositiva que explora como a área pode ser gerida não apenas para proteger seus valores naturais, mas também para fomentar atividades que gerem receitas e benefícios sociais sem comprometer a integridade ambiental. Este passo é fundamental na preparação para uma futura concessão, pois cria um quadro que alinha o potencial econômico da área com os objetivos de conservação.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 14 / 150

6 Sumário Executivo

Este Relatório traz a proposta de uso sustentável do Parque Estadual Pedra Azul, através de uma caracterização e detalhamento das condições atuais e das intenções de manejo do Parque considerando o atributo biofísico, que diz respeitos às características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso, o atributo sociocultural que diz respeito à presença humana que influencia na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs e as oportunidades recreativas e socioculturais e atributo de manejo, seja direto ou indiretos, considerando o nível de desenvolvimento do Parque, como o tipo de acesso, a qualificação da infraestrutura, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

No capítulo "O Parque Estadual Pedra Azul", é apresentado um resumo sobre a leitura do território, conteúdo detalhado no produto P1.3 - Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área. O breve diagnóstico serve de norteador para as intenções de manejo identificadas e apresentadas nos capítulos subsequentes. Já o capítulo "Norteadores para o uso sustentável" descreve o arcabouço legal direcionado para o uso sustentável dos Parques, detalhando as principais atividades permitidas para esta classificação de unidade de conservação. Além disso, apresenta-se a visão de futuro que se pretende alcançar para o Parque, considerando as fortalezas e fraquezas identificadas durante a leitura e diagnóstico do território.

O capítulo "Proposta de Uso Sustentável" apresenta uma caracterização e um detalhamento das condições atuais do Parque, bem como das intenções de manejo vislumbradas a partir da visão do futuro, com base em uma combinação entre as expertises da consultoria e nas recomendações da publicação "Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação" [10] publicada pelo ICMBio. A análise é realizada tanto para o Parque como uma unidade, quanto para as principais áreas de visitação, nas quais se planeja uma intenção de manejo. Os detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, são apresentados nos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de

[10] Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf >. Acesso em 30 de maio de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 15 / 150

Conservação" em anexo. É importante mencionar que o book apresenta um masterplan conceitual, desta forma, as imagens apresentadas são fotomontagens meramente ilustrativas, com o intuito de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

Por fim, o Relatório encerra-se com o capítulo "Considerações Finais", no qual são apresentadas as diretrizes e recomendações para o produto P2.1 - Plano de Negócio, produto que se utilizará de todo o programa, dimensões e capacidades definidos nesta Primeira Etapa.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 16 / 150

7 O Parque Estadual Pedra Azul

O Parque Estadual da Pedra Azul ("PEPAZ") formado pela Pedra Azul, Pedra das Flores e Pedra do Lagarto foi declarada como Reserva Florestal de Pedra Azul no Decreto nº 312 de 31 de outubro de 1960 e transformado em Parque Estadual por meio da Lei Estadual nº 4.503, de 02 de janeiro de 1991. O Parque é, segundo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA, um dos mais visitados no estado do Espírito Santo, especialmente no inverno, quando os visitantes buscam o clima frio e os cenários montanhosos. Em 2019, o Parque recebeu cerca de 56 mil. O PEPAZ fica localizado no Km 88 da rodovia BR-262, distrito de Aracê, no município de Domingos Martins e abrange uma área de 1.300 hectares, e abriga uma vegetação característica da Floresta Ombrófila Densa Montana e Altimontana e Vegetação Rupestre[11].

No Parque, tem-se a oportunidade de apreciar uma variedade de orquídeas, bromélias, ingás, cedros, ipês, canelas, entre outras. Também é lar de uma variedade de animais silvestres, alguns dos quais estão em perigo de extinção, tais como onça parda, sagui-da-serra e tamanduá-mirim.

O PEPAZ recebe visitantes de terça a domingo, das 8h até as 16h. A entrada no Parque é gratuita, com limite diário de 150 pessoas às trilhas e exige agendamento prévio. O acesso às trilhas só é permitido até às 14 horas, devido ao tempo médio de percurso do Circuito Completo ser de cerca de 3 horas. Em caso de chuva ou mau tempo, a visitação pode ser encerrada a qualquer momento para garantir a segurança dos visitantes, visto que o Parque não conta com sistema de monitoramento por câmeras e equipe suficiente para orientar os visitantes em toda a extensão do Parque.

A principais atrações do Parque são:

- Escalada ao topo da Pedra Azul: No topo da Pedra Azul, com uma altitude de 1.822 metros, os visitantes são presenteados com uma vista panorâmica do Parque.

- Mirante do Lagarto: Do mirante, visitantes têm uma vista privilegiada da Pedra Azul e do vale circundante após uma caminhada moderada.

[11] Fonte: IEMA. Disponível em < https://iema.es.gov.br/PEPAZ >. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 17 / 150

- Mirante do Forno Grande: O mirante oferece uma ampla vista panorâmica do Forno Grande, pico de 2.039m de altitude, um dos maiores do estado.

- Trilha do Circuito completo: Possui distância total aproximada de 3,5 km e leva aos pés da Pedra Azul, passando pela formação rochosa que se assemelha a um lagarto e que inspirou o nome do Mirante do Lagarto.

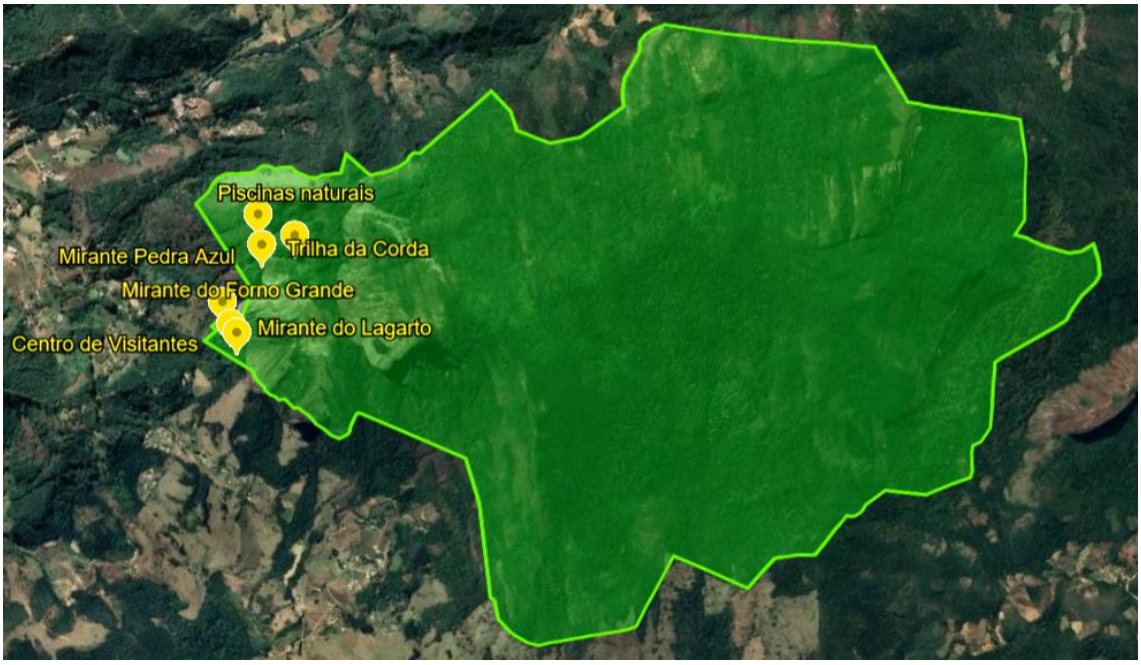
- Piscinas naturais: As piscinas naturais estão localizadas após uma subida íngreme de pedra de aproximadamente 90 metros, com o auxílio de um corrimão de corda ou pode ser acessada por outra trilha que possui um trecho de degraus de madeira fixos na rocha.

A infraestrutura do Parque inclui centro de apoio ao visitante, escritório administrativo, vigilância armada e trilhas sinalizadas. Ao longo das principais atrações e trilhas, como as Piscinas Naturais, mirantes e no topo da Pedra Azul, não há estrutura para os visitantes, de banheiros, pontos de alimentação e estrutura de primeiros socorros.

O Parque não possui estacionamento, portanto, para chegar até a entrada, no Centro de Visitantes, os turistas precisam estacionar o carro em uma propriedade privada, e caminhar cerca de 700 m. Atualmente, o Parque possui uma limitação de 150 pessoas por dia para as trilhas. Isso se deve à pouca estrutura de recebimento de visitantes e ao número e espaço limitados das áreas úteis dos atrativos.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 18 / 150

Figura 1: Mapa do PEPAZ



Fonte: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Figura 2: Entrada do Parque Estadual Pedra Azul

Fonte: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 19 / 150

Figura 3: Centro de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Azul

Fonte: EY

Figura 4: Pedra Azul

Fonte: EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 20 / 150

Figura 5: Entrada da Trilha do Cedro Sentado

Fonte: EY

Figura 6: Piscinas naturais

Fonte: EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 21 / 150

Figura 7: Vista da Pedra do Lagarto

Fonte: EY

Figura 8: Trilha da Corda

Fonte: EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 22 / 150

Figura 9: Vista do Mirante Pedra Azul

Fonte: EY

Figura 10: Vista do Mirante do Lagarto

Fonte: EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 23 / 150

8 Norteadores para o Uso Sustentável

8.1 Delimitação Legal

Os objetivos gerais dos Parques são delimitados pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a *"preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico"*.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

Para além do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza cabe observar as disposições gerais previstas na Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece em seu Art. 5º A que as atividades de uso público nos Parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

> *I – **visitação para lazer e recreação**, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;*
>
> *II – **prática de esportes de aventura**, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;*

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 24 / 150

*III – **prática de esportes radicais**, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;*

*IV – **desenvolvimento de turismo de aventura**, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos Parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;*

*V – **promoção de ecoturismo**, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos Parques estaduais;*

*VI – **realização de programas de educação ambiental**, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;*

*VII – **execução de programas de interpretação ambiental**, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a história dos Parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;*

*VIII – **realização de pesquisas científicas**, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os Parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;*

*IX – **prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas**, com o objetivo de registrar a beleza natural dos Parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;*

*X – **realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques estaduais**, a critério do Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.*

8.2 A Visão do Futuro

Como indicado no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área, o plano de manejo do Parque

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 25 / 150

Estadual Pedra Azul, estabelecido em 2004[12], tem como missão principal a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais da Mata Atlântica presentes na região. O plano de manejo do Parque enfatiza a proteção de espécies endêmicas, a conservação de belezas cênicas como o diápiro granítico da Pedra Azul e a preservação das nascentes dos rios Jucu e Itapemirim, vitais para o Espírito Santo. Além disso, busca-se proteger a biota e manter a conectividade ecológica com áreas adjacentes, como o Parque Estadual de Forno Grande.

O Parque também se dedica a atividades educativas e de sensibilização ambiental, promovendo a recreação consciente e o ecoturismo. O objetivo é difundir os princípios de conservação da natureza e dos recursos histórico-culturais, além de fomentar a educação ambiental por meio de uma gestão participativa. Essas iniciativas visam aumentar o entendimento público sobre a importância e o valor do Parque, incentivando a preservação desse patrimônio natural.

Por fim, o Parque Estadual Pedra Azul tem o compromisso de fornecer os recursos necessários para o funcionamento de suas atividades, sempre buscando a harmonia entre o uso e a proteção do ambiente. O Parque apoia o desenvolvimento de tecnologias alternativas que respeitem a conservação da biodiversidade e o planejamento de paisagens, contribuindo para a formação de corredores ecológicos e o monitoramento ambiental, estabelecendo parâmetros para áreas naturais e de uso diversificado.

Desta forma, PEPAZ, situado em uma região turística do Espírito Santo com excelente infraestrutura hoteleira, emerge como um polo de entretenimento fundamental, interligando um circuito turístico com outros Parques como o Parque Estadual Forno Grande (PEFG) e o Parque Estadual Mata das Flores (PEMF). Este Parque é reconhecido por sua relevância turística, ancorada em atrativos naturais e estruturais que proporcionam experiências significativas aos visitantes.

A Pedra Azul, com sua formação geológica única e coloração que oscila entre tons de azul, é o principal atrativo, destacando-se na paisagem e atraindo turistas, geólogos e educadores interessados em sua beleza e importância geológica. A pedra é um marco que contribui para a compreensão da evolução geológica da região e influencia a biodiversidade local, desempenhando um

[12] Fonte: IEMA. Disponível em < https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/Plano_Manejo%20Pedra%20Azul-compactado.pdf >. Acesso em 30 de maio de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 26 / 150

papel vital na interpretação dos processos geomorfológicos e na conservação do patrimônio natural do estado.

Além disso, o PEPAZ oferece uma rede de trilhas que permitem aos visitantes explorar a biodiversidade e as paisagens naturais do Parque. Rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto oferecem diferentes níveis de interação com o ambiente, desde caminhadas leves até percursos que desafiam os mais aventureiros. As piscinas naturais, formadas por processos geomorfológicos, são um atrativo turístico adicional, proporcionando lazer e contribuindo para a conservação da biodiversidade aquática e terrestre.

A rica biodiversidade do Parque é outro ponto de interesse, com uma variedade de espécies de fauna e flora, muitas endêmicas da Mata Atlântica. A observação de aves e a possibilidade de avistar animais silvestres são atividades que atraem visitantes interessados na ecologia local.

Para os entusiastas de turismo ecológico e de aventura, o Parque é um referencial, oferecendo atividades como escalada em suas formações rochosas, proporcionando desafios e vistas panorâmicas da região. Esses elementos, quando combinados, solidificam a vocação turística do Parque Estadual da Pedra Azul, consolidando-o como um destino de excelência para aqueles que desejam experienciar e valorizar a riqueza natural e cultural do Espírito Santo.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 27 / 150

9 Proposta de Uso Sustentável

O uso público é reconhecido como uma ferramenta crucial para a preservação ambiental e um aliado estratégico na proteção das unidades de conservação. A presença de turistas, bem como de pesquisadores e voluntários, ajuda a monitorar as atividades e contribui para desencorajar atos ilegais que possam ocorrer nessas áreas. Além disso, o uso público oferece aos visitantes a chance de se conectar com a natureza, entender a importância da preservação e estabelecer laços com as áreas protegidas e sua biodiversidade. Desta forma, uma vez conscientizados, os visitantes podem se tornar defensores e apoiadores da preservação ambiental.

Para que as unidades de conservação atinjam seus propósitos de criação, são estabelecidos regulamentos e estratégias nos planos de manejo dessas áreas. No que diz respeito ao uso público, cada área protegida tem potencial e capacidade para oferecer um conjunto específico de experiências de visitação, que variam conforme a categoria de manejo e suas características paisagísticas, naturais, culturais e sociais.

Os visitantes de uma área de conservação ou de suas proximidades procuram por locais com características específicas que atendam às suas expectativas e desejos pessoais. Entender o perfil dos visitantes, suas necessidades e oferecer uma variedade de atividades é crucial para o planejamento do acesso público. Oferecer experiências diversificadas aumenta as chances de atender às motivações dos visitantes, incentivando-os a retornar e apoiar economicamente a região, além de se tornarem defensores da preservação dessas áreas. Embora não seja possível garantir que todas as expectativas sejam atendidas, a ampliação das opções de visitação eleva a probabilidade de proporcionar experiências gratificantes para os visitantes.

Diante deste contexto sobre a importância de um bom planejamento das unidades de conservação, para a determinação do uso sustentável do Parque, será utilizado o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação ("ROVUC")[13], publicado pelo ICMBio, como metodologia orientadora.

[13] Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf >. Acesso em 30 de maio de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 28 / 150

9.1 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC

A criação do ROVUC emergiu da urgência em aprimorar e enriquecer as atividades disponíveis ao público nas áreas protegidas, valorizando as particularidades de cada uma e oferecendo instrumentos que reforcem o planejamento e a administração das visitas e do turismo. Embora o ROVUC se concentre nas categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ele também pode orientar o planejamento de visitação em outras áreas protegidas. As diretrizes estabelecidas para o uso do ROVUC incluem:

- Atuar como um dos critérios na determinação do zoneamento durante a criação ou atualização dos planos de manejo das UCs;
- Fornecer critérios claros para diferenciar os tipos de experiências de visitação;
- Ser aplicável a todas as categorias de UCs do SNUC;
- Ser relevante para o planejamento de UCs em ambientes terrestres e aquáticos (abrangendo todos os biomas);
- Ser financeira e operacionalmente viável para implementação em curto prazo.

A publicação pode ser utilizada para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas na UC. O ROVUC preconiza a complementariedade por meio das oportunidades recreativas oferecidas no entorno, nas áreas protegidas próximas ou limítrofes (públicas ou privadas) e demais áreas turísticas existentes na região. Desta forma, a visão de planejamento deve considerar toda a região, como destino turístico, e não apenas o interior da UC.

Para desenvolver uma oportunidade de visitação eficaz, é essencial entender a dinâmica entre quatro componentes fundamentais de (i) experiências desejadas; (ii) atividades realizadas; (iii) ambiente, que engloba características biofísicas, socioculturais e de gestão; e (iv) benefícios obtidos, que podem ser de natureza pessoal, social, econômica, cultural ou ambiental.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 29 / 150

Para a correta determinação e planejamento do uso sustentável das unidades de conservação, o ROVUC criou uma matriz de classes, em que a primeira linha é composta por cinco classes de experiência relacionadas ao grau de intervenção: Prístina, Natural, Seminatural, Ruralizada e Urbanizada.

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visitação nos atributos do ROVUC

Classe de Experiência	Definição do grau de intervenção nos atributos
Prístina	**Visitação de baixo grau de intervenção:** corresponde às formas primitivas de visitação e recreação que ocorrem em áreas com alto grau de conservação, possibilitando ao visitante experimentar algum nível de desafio, solidão e risco. Os encontros com outros grupos de visitantes são improváveis ou ocasionais. A infraestrutura, quando existente, é mínima e tem por objetivo a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. É incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas.
Natural	**Visitação de médio grau de intervenção:** É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas pode ser realizado por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e, nas unidades de conservação de uso sustentável, pode haver a presença de moradores isolados possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura é mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante. São exemplos: ponte, pequenas edificações, mirante, escada, deck, acampamento, abrigo, banheiro, estrada com revestimento permeável, etc.
Seminatural	**Visitação de alto grau de intervenção:** a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a interação podem ser frequentes entre os visitantes, funcionários e comunidade local. É comum a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões. Há mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente é mais desenvolvida, com a presença comum de edificações e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em alterações significativas da paisagem. Centro de visitantes, museu, auditório, estacionamento, posto de gasolina, estrada pavimentada, piscina, hotel, pousada, teleférico, pista de pouso, paisagismo, estábulo, podem ocorrer nas zonas de manejo com alto grau de intervenção, dependendo da categoria de manejo da UC.
Ruralizada	
Urbanizada	

Fonte: ICMBio / ROVUC

As linhas abaixo representam a variação dos indicadores por classe de experiência, dentro dos seguintes atributos:

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 30 / 150

- Biofísico: conjunto de fatores físico e biológicos, que compõe as características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso.

- Sociocultural: conjunto de fatores da presença humana que influenciam na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs e as oportunidades recreativas e socioculturais.

- Manejo: conjunto de fatores relacionados ao manejo direto ou indiretos, considerando o nível de desenvolvimento, como o tipo de acesso, a intensidade de infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

Desta forma, ao combinar as classes de experiência com os diferentes atributos, o ROVUC apresenta um leque de oportunidades de experiências que podem ser ofertados aos visitantes e turistas.

9.2 Metodologia Aplicada

Para a definição da proposta de uso sustentável do Parque, considerou-se as etapas recomendadas pela publicação do ROVUC combinadas com análises realizadas considerando a expertise da EY. As etapas aplicadas estão descritas a seguir.

- **Etapa 1- Caracterização geral do uso público do Parque e de seu entorno (destino turístico):** A primeira etapa refere-se à uma caracterização geral do Parque e seu entorno com base na Matriz ROVUC. Além da matriz a publicação indica o uso de outras informações disponíveis, como o Índice de Atratividade Turística – IAT[14], e Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, de acordo com a ISO 18065:2015[15], ambos previamente apresentados no produto "P1.3 – Vocações". Esta etapa é importante para visualizar a realidade e a oferta

[14] Parcerias Ambientais Público-Privadas. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice_de_atratividade_turistica_das_ucs_brasileiras.pdf >. Acesso em 15 de abril de 2024.

[15] Fonte: International Organization for Standardization. Disponível em < https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18065:ed-1:v1:en >. Acesso em 19 de abril de 2024.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 31 / 150

de uso público atual do Parque, possibilitando entender o programa de necessidade.

- **Etapa 2 – Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação:** Na segunda etapa as condições dos atuais atrativos ou áreas de visitação serão caracterizadas através da matriz de ROVUC, bem como será identificada a zona de manejo na qual estas áreas se encontram e mapeado o tipo de visitante cada área atrai.

- **Etapa 3 – Intenção de Manejo:** Apesar de não ser uma etapa propriamente recomendada pelo ROVUC, indicar a perspectiva das condições que se almejam alcançar é uma recomendação da publicação para a correta classificação das experiências nos atrativos ou áreas de visitação do Parque. Sendo assim, considerando o conceito de diversificação das experiências frente às oportunidades e demandas observadas durante as visitas, reuniões e análises dos produtos anteriores, nesta etapa são indicados os atrativos propostos pela consultoria para serem implementados, considerando de forma equilibrada os impactos ambientais, sociais e econômicos.

- **Etapa 4 – Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação após intenção de manejo:** Após o detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação considerando suas condições atuais e identificação das intenções de manejo, é importante revisitar todo detalhamento realizado na Etapa 2, considerando as intervenções e atividades sugeridas. Nesta etapa, também se apresenta qual o impacto das intenções de manejo para cada indicador que compõe os atributos.

- **Etapa 5 – Classificação das experiências e sistematização dos resultados:** Nesta etapa, as classes de experiências mais apropriada para cada área de visitação são definidas, utilizando-se das matrizes de ROVUC elaboradas nas etapas anteriores. A sistematização é realizada para avaliar o percentual de classes que estão sendo propostas para o Parque. A diversidade das classes oferecidas deve ser verificada frente a vocação e potenciais do Parque, sendo uma importante diretriz no processo de planejamento do uso público.

- **Etapa 6 – Indicadores de sustentabilidade e de avaliação dinâmica da capacidade suporte:** Definição de indicadores de sustentabilidade a serem monitorados nas áreas de uso público e seu entorno, a fim de verificar o impacto dinâmico das atividades nessas áreas, para promover a melhoria contínua na prestação de serviços e garantir nível de

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 32 / 150

informação adequado para a gestão ambiental e para a definição do limite de capacidade de permanência simultânea de visitantes em cada área do Parque.

- **Etapa 7 – Espacialização das classes de experiência no mapa:** a espacialização auxilia na integração do roteiro e no compreendimento de questões relacionadas ao fluxo e ao ordenamento geral de visitação do Parque.

Como já apresentado no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área, a leitura do território indicou a presença de um polo de visitação, que corresponde à região onde os visitantes têm acesso. Desta forma, o detalhamento das áreas nas condições atuais e com as intenções de manejo será feito a partir deste polo.

9.3 Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de Seu Entorno (Destino Turístico)

Conforme tabela apresentada a seguir e análises realizadas anteriormente, a caracterização geral do PEPAZ mostra que o Parque é reconhecido por sua impressionante beleza natural e biodiversidade, que lhe conferem grande potencial turístico. Contudo, carece de infraestrutura e atividades turísticas desenvolvidas, não atendendo completamente às expectativas dos visitantes. Desafios em gestão de qualidade, uso público, serviços e segurança são agravados pela falta de informações e condições adequadas para os visitantes, o que demanda atenção imediata para melhorias.

Internamente, o PEPAZ atrai entusiastas de ecoturismo e aventura com suas trilhas e piscinas naturais, mas a infraestrutura limitada restringe a capacidade a apenas 150 visitantes diários nas trilhas. Externamente, a região do Parque, apesar de difícil acesso, é conhecida pelo turismo de montanha e suportada por uma rede hoteleira em expansão. O Índice de Atratividade Turística de 2,9 aponta para a necessidade de um planejamento estratégico que melhore a infraestrutura e os serviços, enriqueça a experiência dos visitantes e promova a sustentabilidade ecológica, alinhando os ambientes interno e externo para benefícios mútuos.

A equipe técnica identificou deficiências nos serviços e infraestrutura do PEPAZ, especialmente na sinalização e acessibilidade. A diversidade florística

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 33 / 150

do Parque é uma de suas riquezas, e a atual rede de trilhas, embora popular, necessita de expansão e melhorias para oferecer experiências mais diversas e desafiadoras aos visitantes, fomentando o turismo sustentável na região.

Por fim, o resultado do questionário realizado pela equipe técnica durante as visitas aponta que o PEPAZ, conforme requisitos da normal ISO 18065:2015, cumpre insuficientemente a todos os requisitos de gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações, subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade e sinalização. A tabela com o resultado da avaliação pode ser vista no anexo ISO 18065:2015.

Assim, o atual perfil de uso público do PEPAZ está bastante relacionado com as classes de experiência Prístina do ROVUC. Apesar de possuir aspectos de classe Natural e Seminatural, estas classificações se devem as edificações e acessos concentrados na entrada do Parque, não podendo refletir a mesma condição para os aproximados 1.200ha.

Estes fatores devem ser considerados no momento de planejar o uso público do Parque, para dimensionar e direcionar os investimentos de forma adequada às experiências, respeitado as realidades internas e externas.

Tabela 2: Caracterização Geral PEPAZ

Atributo	Caracterização Geral
Biofísico	**Ambiente Interno** - PEPAZ possui um ecossistema diversificado, com florestas densas e ecossistemas aquáticos que sustentam uma flora rica, incluindo espécies raras, e uma fauna variada sob um dossel de árvores antigas. Seus recursos hídricos, como riachos e lagos, são essenciais para a vida selvagem e atraem visitantes. Variações climáticas criam microclimas que enriquecem a biodiversidade. O Parque é um modelo de conservação que oferece educação, recreação e benefícios econômicos, mantendo sua beleza e servindo como refúgio para espécies e pesquisa científica. **Ambiente Externo** - O entorno do PEPAZ é um mosaico de paisagens naturais e modificadas pelo homem, onde a agricultura sustentável e a vegetação nativa coexistem, formando corredores ecológicos essenciais para a biodiversidade. As comunidades locais, que praticam métodos agrícolas que respeitam o meio ambiente, são fundamentais na conservação da área e no desenvolvimento do turismo sustentável. A variação do relevo contribui para a proteção de nascentes e cursos d'água, mantendo a saúde ecológica da região.
Socio-Cultural	**Ambiente Interno** - Os visitantes iniciam sua jornada no Centro de Visitantes, onde são orientados sobre trilhas e regulamentos, e podem desfrutar de exibições e programas educativos que aprofundam o conhecimento sobre a área. A loja de souvenirs oferece lembranças da experiência. As trilhas permitem caminhadas ecológicas, observação de aves, fotografia da natureza e momentos de reflexão. Programas educativos ambientais são oferecidos ao longo do caminho. Para

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 34 / 150

Atributo	Caracterização Geral
	relaxamento, as piscinas naturais e áreas de piquenique convidam os visitantes a se refrescarem e apreciarem a beleza local, proporcionando uma experiência completa de lazer e aprendizado no PEPAZ. **Ambiente Externo** - O entorno do PEPAZ oferece, além da tranquilidade e do charme romântico, uma variedade de atividades para os visitantes. A Rota do Lagarto, em particular, é um convite para os amantes da natureza e da aventura, com trilhas para caminhadas, passeios a cavalo e oportunidades para a prática de mountain bike. Os turistas podem também desfrutar de visitas a vinícolas locais, degustação de produtos artesanais e experiências gastronômicas em restaurantes que servem pratos típicos da culinária regional. As pousadas e hotéis da área muitas vezes organizam eventos culturais e música ao vivo, proporcionando entretenimento e uma imersão na cultura local. Para aqueles que buscam relaxamento, as diversas opções de spas e áreas de bem-estar complementam a experiência de rejuvenescimento. Assim, o entorno do PEPAZ se consolida como um destino completo, que alia lazer, cultura e contato com a natureza.
Manejo	**Ambiente Interno** - O Parque implementou seu plano de manejo em 2004 e desde então tem registrado um número elevado e estável de visitantes anualmente, com uma visitação na ordem de 30 mil visitantes por ano. Sua localização privilegiada na Rota do Lagarto facilita o acesso de veículos e é um chamariz para turistas. No entanto, a mobilidade interna é dificultada por trilhas rústicas e mal sinalizadas, que desafiam a acessibilidade, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida, devido ao terreno montanhoso e irregular. Na entrada principal do PEPAZ, há uma infraestrutura básica que inclui alojamento para pesquisadores, um centro de apoio aos visitantes, escritório administrativo e vigilância armada, além de trilhas sinalizadas para orientação. Apesar desses recursos, o Parque não dispõe de serviços de hospedagem para pernoite ou opções de alimentação e bebidas para os visitantes. Essa estrutura existente busca atender às necessidades básicas dos visitantes e pesquisadores, mas ainda há espaço para melhorias significativas, especialmente no que diz respeito à sinalização e acessibilidade das trilhas, bem como na ampliação dos serviços oferecidos, para enriquecer a experiência dos visitantes e atender à demanda crescente por mais comodidades dentro do Parque. **Ambiente Externo** - A área ao redor do Parque é uma mistura de zonas rurais e pequenas comunidades, com propriedades que se dedicam principalmente à agricultura, pecuária e ao turismo rural. A Rota do Lagarto, uma estrada cênica que passa próximo ao Parque, é um atrativo por si só, oferecendo vistas pitorescas e acesso a pousadas, restaurantes e outras atrações turísticas locais. O turismo é uma atividade importante no entorno do PEPAZ, e a região tem se desenvolvido para acomodar visitantes que buscam contato com a natureza e experiências de ecoturismo. A rede hoteleira inclui opções que vão desde hospedagens simples e rústicas até estabelecimentos de luxo, muitos dos quais promovem práticas sustentáveis e integração com o ambiente natural.

Fonte: ICMBio / ROVUC / EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 35 / 150

9.4 Área de Visitação

9.4.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- Plano de Manejo: O Planjo de manejo do Parque está passando por um processo de revisão. No entanto, no plano desenvolvido em 2004, a área de visitação do Parque é predominantemente localizada na área mais heterogênea em relação ao zoneamento. A entrada do Parque é majoritariamente classificada como de Recuperação e Uso Intensivo. No decorrer das trilhas também é possível identificar que elas se encontram em áreas classificadas como zonas de Uso Extensivo e Intangível. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo "Plano de Manejo".

- Visitantes: O Parque recebe um número elevado de visitantes, no entanto, atualmente, por conta das reformas, o número de visitantes está limitado abaixo do usual. Apesar disso, PEPAZ acaba atraindo uma ampla gama de públicos, incluindo famílias, grupos em excursões e entusiastas da natureza. Embora a entrada seja acessível a pessoas com mobilidade limitada, a acessibilidade se torna mais desafiadora dentro do Parque devido aos caminhos irregulares.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 36 / 150

Figura 11: Imagem Aérea Área de Visitação

Fonte: Google Earth / EY

- Atributo Biofísico: O Parque Estadual de Pedra Azul é um mosaico de ecossistemas que inclui a Mata Atlântica e ambientes de altitude, abrigando uma biodiversidade rica com espécies endêmicas e ameaçadas. Seu clima serrano, com temperaturas amenas e alta umidade, sustenta riachos e cachoeiras que são vitais para a vida local. O solo, composto por rochas graníticas e gnaisses, molda paisagens espetaculares e oferece condições para a existência de uma flora especializada. A fauna é variada, com destaque para saguis, capivaras e uma diversidade de aves, que podem ser observadas ao longo das trilhas bem demarcadas do Parque. Dentro do Parque, as piscinas naturais formadas por quedas d'água em meio a rochas graníticas e gnaisses são um destaque, cercadas por uma vegetação exuberante e sustentando uma biodiversidade aquática rica. Esses ambientes aquáticos,

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 37 / 150

juntamente com a flora e fauna terrestres, compõem o complexo meio biofísico do PEPAZ, que oferece aos visitantes uma experiência única de conexão com a natureza.

Tabela 3: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	**NATURAL** Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre ou aquático (ex: presença de pequenas clareiras, alguma presença de espécies exóticas, invasoras e nativas oportunistas de ambiente degradado).
Evidência de atividade humana contemporânea	**PRÍSTINA** Pouca ou nenhuma evidência de atividade humana.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	**NATURAL** Pode estar a uma distância moderada das principais entradas da UC e o acesso pode ser levemente facilitado.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: a experiência sociocultural começa na entrada, onde o Centro de Visitantes oferece informações sobre as trilhas e regulamentos. Os visitantes podem se aprofundar no conhecimento da área através de exibições interpretativas e apresentações audiovisuais, e a visita é enriquecida com programas educativos e uma loja de souvenirs. As trilhas convidam a caminhadas ecológicas, observação de aves e fotografia da natureza. Áreas de piquenique estão disponíveis para momentos de descanso e lazer.

  Durante as caminhadas, os visitantes têm a oportunidade de participar de programas de educação ambiental, contemplar a natureza e praticar fotografia, enquanto exploram a biodiversidade e a história do Parque. A experiência ao ar livre é complementada pelas piscinas naturais, onde os visitantes podem se banhar, observar a vida selvagem local, tirar fotos e relaxar em um ambiente natural deslumbrante. O Parque também conta com uma atividade opcional de escalada, trazendo prática de esportes radicais para o conceito de uso.

Tabela 4: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	**NATURAL** Encontros ocasionais.
Tamanho dos grupos	**NATURAL** Grupos pequenos ou médios.
Presença de moradores	**PRÍSTINA** Sem presença de moradores.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 38 / 150

Indicadores	Classe de experiência
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	**PRÍSTINA** Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagem, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, corrida a pé e escalada.
Atividades socioculturais	**PRÍSTINA** Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo.
Eventos	**PRÍSTINA** Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O acesso ao PEPAZ é controlado por uma portaria onde é cobrada uma taxa de visitação. Devido às reformas em andamento na entrada, o número de visitantes está limitado a 150 pessoas por dia. As trilhas do Parque variam em suas condições físicas, indo de terrenos planos e bem conservados a trechos mais íngremes e acidentados. Todas são demarcadas e sinalizadas, com degraus em algumas partes e pontes sobre riachos.
  A subida até o cume do PEPAZ apresenta desafios físicos moderados a intensos, com trilhas íngremes e terrenos irregulares. Os caminhantes enfrentarão trechos rochosos, escadarias e aclives acentuados ao longo do percurso. A elevação constante e a altitude podem representar desafios adicionais, exigindo resistência e preparo físico.
  O acesso às Piscinas Naturais não é facilmente feito pela estrada, necessitando caminhadas por trilhas que também apresentam desafios físicos moderados a intensos devido à topografia do Parque.
  Além disso, o PEPAZ conta com alojamento para pesquisadores, um centro de apoio a visitantes, um escritório administrativo, vigilância armada e trilhas sinalizadas.

Tabela 5: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	**PRÍSTINA** Inexistente.
Estradas	**PRÍSTINA** Inexistente.
Trilhas	**PRÍSTINA** Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 39 / 150

Indicadores	Classe de experiência
Sinalização e interpretação nas trilhas	**PRÍSTINA** Sinalização direcional de baixa frequência, usualmente limitada a cruzamentos e pontos de descontinuidade da trilha. A interpretação é nada desenvolvida, sendo realizada principalmente por meio de folheteria e do condutor de visitantes.
Edificações e equipamentos facilitadores	**NATURAL A SEMINATURAL** Na sede do Parque há edificações como centro de visitantes, museu, estacionamentos, alojamento e etc., mas no restante da área encontra-se apenas pequenos mirantes e decks.
Pernoite	**PRÍSTINA** Não existe alojamento para visitantes e não é permitido pernoite tipo bivaque.
Sanitários e lixo	**SEMINATURAL** Apenas na entrada principal encontra-se sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.
Acessibilidade	**PRÍSTINA** Sem estruturas de acessibilidade.
Presença Institucional	**PRÍSTINA** Predominantemente indireta por meio de auto declaração, normas, agendamentos e direta por meio de monitoramento.
Delegação de serviços	**PRÍSTINA** Serviços básicos para acesso a área.

Fonte: ROVUC / EY

9.4.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

A área de visitação do Parque Estadual Pedra Azul é composta por 4 núcleos de intervenção que possuem diferentes conjuntos de atrativos.

9.4.2.1 Portaria Principal

Figura 12: Imagem Aérea Núcleo Portaria Principal

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 40 / 150

Fonte: EY

O centro administrativo do Parque Estadual da Pedra Azul está atualmente sendo ampliado para aprimorar o atendimento aos visitantes e funcionários. Contudo, a expansão está quase esgotando o espaço livre na entrada do Parque, o que exige uma análise cuidadosa para garantir que todas as instalações necessárias, incluindo áreas de recepção, memorial, loja, enfermaria e, especialmente, estacionamentos, sejam acomodadas de maneira eficaz.

A quase completa utilização do espaço disponível na entrada do Parque suscita dúvidas sobre o efeito visual das construções e a viabilidade de cumprir com todas as exigências operacionais do Parque de maneira eficiente e ecológica. Isso abrange não só as demandas imediatas de acolhimento e hospedagem, mas também planos futuros de crescimento e a manutenção da qualidade ambiental do local.

É relevante ponderar sobre a aquisição de um terreno adjacente, atualmente sem vegetação, para a construção de novas instalações. Neste sentido, a proposta de intervenção nesta região é a de construção de uma portaria,

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 41 / 150

bolsões de estacionamento, estação de saída do passeio de um balão, um pavilhão programático contento café, centro de visitantes, lojas e sanitários e uma torre com estação de tirolesa fora do limite do Parque.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 6: Núcleo Portaria Principal – Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Reestruturação da Portaria	Visitação para lazer e recreação
Bolsões de estacionamento	Realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques
Pavilhão programático contemplando recepção com cafeteria, centro de visitantes, lojas e sanitários.	Visitação para lazer e recreação
Saída do passeio de balão	Desenvolvimento de turismo de aventura
Torre com estação de tirolesa	Desenvolvimento de turismo de aventura
IEMA | Alojamento e escritório	n/a
Trilha suspensa, com sinalização e pontos de descanso.	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

Fonte: EY

9.4.2.2 Passeio de Balão e Tirolesa

Figura 13: Imagem Aérea Núcleo Passeio de Balão e Tirolesa

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 42 / 150

Fonte: EY

O Parque Estadual da Pedra Azul possui um potencial turístico que pode ser ampliado com a introdução do voo de balão como uma atração inovadora. Esta atividade proporciona uma experiência imersiva, permitindo aos visitantes explorar o Parque sob uma perspectiva elevada e desfrutar de vistas panorâmicas exclusivas. O voo de balão também pode facilitar o acesso a áreas do Parque de difícil alcance por meios convencionais, diversificando as atividades para os turistas.

Para a implementação bem-sucedida do voo de balão, é necessário considerar aspectos técnicos e logísticos, como a conformidade com regulamentações de segurança, a avaliação das condições meteorológicas para operações seguras e o desenvolvimento de infraestrutura de apoio, incluindo pontos de partida e chegada e instalações para turistas. Além dos desafios técnicos, é crucial considerar os impactos ambientais e sociais da introdução do voo de balão no Parque.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 43 / 150

Apesar dos desafios, o voo de balão tem um potencial significativo para impulsionar o turismo na região, atraindo novos visitantes em busca de experiências únicas e gerando benefícios econômicos para a comunidade local, como a criação de empregos e o estímulo ao desenvolvimento de infraestrutura turística.

Por isso, propõem-se criar uma estação de passeio de balão, onde terá atividades complementares de restaurante e café, ancorado na rocha com vista panorâmica, representa uma oportunidade única para enriquecer a experiência dos visitantes e estimular o turismo na região. Estrategicamente situada como ponto de chegada do voo de balão, a edificação ofereceria uma atmosfera singular, com oferta gastronômica de qualidade, paisagens deslumbrantes e acesso privilegiado às belezas naturais do Parque.

O estabelecimento permitiria aos visitantes desfrutar de bebidas e refeições enquanto contemplam as vistas panorâmicas da paisagem circundante. Com um design arquitetônico que se integra harmoniosamente ao ambiente natural, a estrutura respeitaria a singularidade e beleza da Pedra Azul.

Ainda nesta região, encontram-se as piscinas naturais que propiciam o contato com a natureza aquática e servem como ponto de descanso após as longas distâncias de trilha percorridas. Neste ponto, sugere-se a construção de quiosques, fornecendo estrutura de apoio aos visitantes.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 7: Núcleo Passio de Balão e Tirolesa – Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Estação de passeio de balão com café e restaurante	Visitação para lazer e recreação, promoção de ecoturismo e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Torre com estação de tirolesa	Desenvolvimento de turismo de aventura, prática de esportes de aventura e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Piscinas naturais	Visitação para lazer e recreação e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.

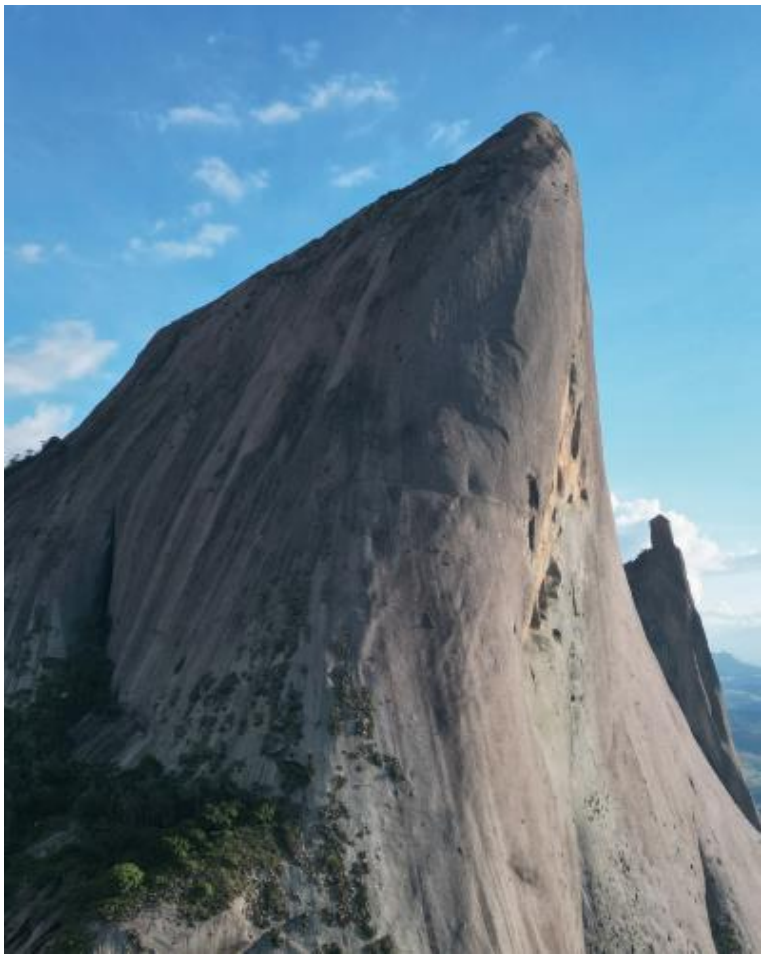
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 44 / 150

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Quiosque	Visitação para lazer e recreação e promoção de ecoturismo.

Fonte: EY

9.4.2.3 Pedra Azul

Figura 14: Imagem Aérea Núcleo Pedra Azul



Fonte: EY

A Pedra Azul oferece uma oportunidade única para impulsionar o turismo na região ao implementar hospedagem do estilo skylodge, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local e respeitando a preservação ambiental. Essas hospedagens inovadoras, estrategicamente instaladas na parte posterior da pedra para evitar impacto visual, proporcionam benefícios turísticos, sociais, econômicos e ambientais.

Turisticamente, os Skylodges proporcionam uma experiência exclusiva, com vistas deslumbrantes da paisagem natural do Parque, especialmente ao

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 45 / 150

amanhecer e entardecer. Isso aumenta o apelo turístico da região e atrai viajantes em busca de experiências diferenciadas e contato próximo com a natureza. Do ponto de vista econômico, as hospedagens Skylodge diversificam a oferta turística, atraindo um público mais amplo e prolongando a estadia dos visitantes, o que pode aumentar o gasto médio por turista e impulsionar o comércio local.

Em relação aos cuidados ambientais, a localização das hospedagens minimiza o impacto visual e preserva a beleza natural da paisagem. Práticas sustentáveis e o acesso por escadas construídas com materiais sustentáveis, que também funcionam como mirantes, garantem a preservação ambiental e a conscientização sobre a conservação da natureza.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 8: Núcleo Pedra Azul – Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Acomodação | Skylodge	Promoção de ecoturismo, desenvolvimento de turismo de aventura e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Mirante	Promoção de ecoturismo, prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas e execução de programas de interpretação ambiental
Escadaria para acesso às acomodações	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Caminho suspenso para acesso às acomodações	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

Fonte: EY

9.4.2.4 Circuito das Trilhas

Figura 15: Imagem Aérea Núcleo Circuito das Trilhas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 46 / 150

Fonte: EY

O Parque Estadual da Pedra Azul possui um potencial excepcional para oferecer aos visitantes uma experiência imersiva na sua biodiversidade e paisagens naturais através de uma rede de trilhas bem estruturada. Destacam-se rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto, que oferecem diferentes níveis de experiência e contato com o ambiente natural. Estas trilhas representam uma oportunidade para aprimorar a experiência dos visitantes e promover a conservação ambiental.

A Trilha das Piscinas Naturais proporciona aos visitantes a oportunidade de explorar a rica biodiversidade do Parque, passando por vegetação exuberante e acessando áreas onde é possível encontrar piscinas naturais formadas ao longo do curso d'água. Esta trilha pode ser aprimorada através da instalação de sinalização adequada, pontos de observação da fauna e flora local, e a implementação de medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes e a preservação do ambiente.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 47 / 150

A Trilha do Lagarto, por sua vez, oferece uma experiência mais desafiadora, com trechos que proporcionam vistas panorâmicas espetaculares da paisagem circundante. Esta trilha, que passa pelo mirante do Lagarto, já possui uma estrutura básica de apoio, mas pode ser melhorada com a instalação de placas interpretativas, bancos para descanso e áreas de observação estrategicamente localizadas ao longo do percurso.

A implementação de melhorias nessas trilhas, incluindo aprimoramentos na infraestrutura existente nos mirantes do Lagarto e do Forno Grande, permitirá aos visitantes desfrutar de uma experiência mais segura, confortável e enriquecedora. Além disso, o desenvolvimento da rede de trilhas contribuirá para promover a conscientização ambiental e a valorização do patrimônio natural do Parque Estadual da Pedra Azul.

Para garantir a sustentabilidade das trilhas e minimizar qualquer impacto negativo sobre o meio ambiente, é fundamental que todas as intervenções sejam realizadas em conformidade com as diretrizes de conservação ambiental e de manejo do Parque. Isso inclui a adoção de práticas de construção sustentáveis, o monitoramento contínuo do estado das trilhas e a implementação de medidas de educação ambiental para os visitantes.

Por fim, propõem-se a inclusão de totens que servirão como "milestones" durante os caminhos das trilhas. Estes elementos trazem dinamicidade no trajeto e incentivando os visitantes e tornando-se como espaços de registros fotográficos.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o Circuito das Trilhas estão descritos a seguir. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 9: Núcleo Circuito das Trilhas – Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Entrada da trilha suspensa, com o Mirante do Forno Grande	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Ponto de observação, Mirante da Pedra do Lagarto	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 48 / 150

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Trilha suspensa do Mirante do Forno Grande	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

Fonte: EY

9.4.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: O Parque continuará sendo acessado por grupos de públicos variados, como famílias, excursões e amantes da natureza. Entretanto, o acesso será facilitado para pessoas com baixa mobilidade com a inclusão das trilhas suspensas.

- Atributo Biofísico: Os atributos mencionados anteriormente serão mantidos. No entanto, com a adição das novas intenções de manejo, a experiência dos visitantes e o reforço da conservação ambiental serão ainda mais evidenciados. O acesso para pessoas com mobilidade reduzida será aprimorado devido às melhorias nas trilhas, que, juntamente com as estações, passeio de balão e mirantes, proporcionarão uma excelente oportunidade para apreciar a beleza cênica, a fauna e a flora do Parque. Entretanto, é importante mencionar que o nível de dificuldade das trilhas não garante acessibilidade plena às pessoas com mobilidade reduzida.

Tabela 10: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	**SEMINATURAL** A interferência humana no ambiente terrestre é percebida com maior frequência.	**Impacto negativo leve**
Evidência de atividade humana contemporânea	**SEMINATURAL** Presença frequente de impactos visual, sonoro e de iluminação artificial.	**Impacto negativo leve**
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	**NATURAL** Pode estar a uma distância moderada das principais entradas da UC e o acesso pode ser levemente facilitado.	**Sem impacto identificado**

Fonte: ROVUC / EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 49 / 150

- Atributo Sociocultural: As atividades já estabelecidas no Parque seriam mantidas, porém a introdução de novas instalações ampliaria as possibilidades para os visitantes, proporcionando um aprofundamento no conhecimento sobre o Parque e questões ambientais e de sustentabilidade. Em especial, os voos de balão se destacariam como uma atração inovadora, trazendo um diferencial marcante para o Parque. As trilhas existentes seriam aprimoradas, mantendo sua essência, mas com melhorias na infraestrutura.

  A opção de hospedagem em meio à natureza ofereceria uma vivência singular, imersa no cenário natural do Parque. O local é ideal para a observação da rica flora e fauna, caminhadas tranquilas e o descobrimento de belezas naturais. A paisagem singular do Parque é um convite à fotografia, e para os mais aventureiros, atividades como rapel e escalada estão disponíveis. Essas experiências proporcionam aos visitantes a chance de explorar, relaxar e se conectar com a natureza de maneira profunda e gratificante.

  Com a adição do café e restaurante, posicionados estrategicamente, e dos pavilhões, os visitantes têm à disposição uma gama de atividades que incluem a observação da natureza, passeios de balão, caminhadas por trilhas, fotografia e experiências gastronômicas singulares em um ambiente que se mescla com a rocha. Todas essas atividades compõem uma experiência integrada que mescla aventura, apreciação da natureza e prazer gastronômico, tudo isso enquanto se desfruta das excepcionais vistas panorâmicas que a região oferece.

Tabela 11: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Frequência de encontros	**NATURAL** Encontros ocasionais.	**Sem impacto identificado**
Tamanho dos grupos	**NATURAL** Grupos pequenos ou médios.	**Sem impacto identificado**
Presença de moradores	**PRÍSTINA** Sem presença de moradores.	**Sem impacto identificado**
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	**NATURAL** Todos os permitidos na classe anterior, além de atividades educativas em geral, passeio de balão e tirolesa.	**Impacto positivo leve**

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 50 / 150

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Atividades socioculturais	PRÍSTINA Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo.	Sem impacto identificado
Eventos	PRÍSTINA Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.	Sem impacto identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: Após a revitalização, a área do Parque Estadual da Pedra Azul contará com um sistema de acesso aprimorado. A inclusão de um bolsão de estacionamento atenderá tanto à demanda atual quanto à futura. As trilhas terão condições e sinalizações melhoradas, com a adição de escadas para aumentar a acessibilidade. Medidas de manejo serão implementadas para promover atividades responsáveis e sustentáveis dos visitantes. Além disso, o PEPAZ incluirá novas atrações, como passeios de balão e estruturas de skylodge, oferecendo aos visitantes uma experiência única de hospedagem. Essas inovações visam não apenas melhorar a infraestrutura do Parque, mas também enriquecer a experiência dos visitantes, promovendo um maior contato com a natureza e uma maior conscientização ambiental.

Tabela 12: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto de Intenção de Manejo
Acesso motorizado	PRÍSTINA Inexistente.	Sem Impacto
Estradas	PRÍSTINA Inexistente.	Sem Impacto
Trilhas	NATURAL Pista contínua e discernível, sem obstáculos substanciais. Permite alterações para proteger os recursos naturais, facilitar o acesso e a segurança dos visitantes. Uso preferencial de materiais locais.	Impacto positivo leve
Sinalização e interpretação nas trilhas	NATURAL Sinalização direcional mais frequente ao longo da trilha e em cruzamentos ou pontos de descontinuidade. Presença eventual de sinalização confirmatória e calmante. A sinalização indicativa é incomum. A interpretação pode ser realizada por meio de placas que harmonizem com o ambiente.	Impacto positivo leve

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 51 / 150

Indicadores	Classe de experiência	Impacto de Intenção de Manejo
Edificações e equipamentos facilitadores	**SEMINATURAL** Presença comum de equipamentos facilitadores (pontes, corrimão, mirantes, escadas, decks, píer para desembarque, etc). Inclusão de estrutura para passeio de balão, estacionamento e etc.	**Impacto positivo leve**
Pernoite	**SEMINATURAL** Presença de skylodge.	**Impacto positivo significativo**
Sanitários e lixo	**SEMINATURAL** Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	**Impacto positivo significativo**
Acessibilidade	**SEMINATURAL** Possibilidade de acessibilidade moderada.	**Sem impacto identificado**
Presença Institucional	**SEMINATURAL** Indireta e direta, muitas vezes realizada por postos de controle.	**Impacto positivo significativo**
Delegação de serviços	**SEMINATURAL** Ampla gama de serviços oferecidos (ex: transporte, hospedagem, alimentação e loja de souvenir).	**Sem impacto identificado**

Fonte: ROVUC / EY

9.5 Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação

Considerando a gama de serviços e atividades atuais e propostas na intenção de manejo e qualidade de acesso pretendido, ambas áreas de visitação da assemelham-se a classe Seminatural que indicam um alto grau de intervenção, em que a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Convém destacar que essas classes de experiência ficarão restritas às zonas delimitadas no plano de manejo como de uso intensivo ou de infraestrutura, não alcançando as zonas destinadas à conservação e recuperação.

Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a interação podem ser frequentes entre os visitantes e funcionários e as atrações do passeio de balão e tirolesa, hospedagem e skylodge, apesar dos inúmeros benefícios de experiência diferenciadas, possuem maior impacto visual. Entretanto, contar com um circuito de trilhas aprimorado e bem sinalizado indica maior acessibilidade e caminhabilidade no Parque, benefícios que melhoram a experiência do visitante com pouco impacto ambiental e visual.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 52 / 150

Diante disso, a revisão do planejo, caso internalize as atividades aqui propostas, precisa recategorizar algumas zonas de uso, prevendo-se as respectivas medidas de controle para prevenir, mitigar e compensar os impactos associados.

Tabela 13: PEPAZ – Classe de Experiências

Área de Visitação	Núcleo de Intervenção	Zona de Manejo	Observação sobre os visitantes com Intenção de Manejo	Classe de Experiência ROVUC
PEPAZ	Portaria Principal	Uso Intensivo e de Recuperação	O Parque continuará sendo acessado por grupos de públicos variados, como famílias, excursões e amantes da natureza. Entretanto, o acesso será facilitado para pessoas com baixa mobilidade com a inclusão das trilhas suspensas, mas não pleno, dadas as dificuldades naturais que o relevo do Parque possui.	Seminatural
	Passeio de Balão e Tirolesa	Uso Extensivo e Primitivo		
	Pedra Azul	Uso Primitivo		
	Circuito das Trilhas	Uso Primitivo		

Fonte: ROVUC / EY

Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

9.6 Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte

O manejo de unidades de conservação da natureza tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, a partir do aprendizado coletivo que demonstrou a necessidade de conferir maior dinamicidade ao processo de melhoria contínua baseado no ciclo de conceituação, planejamento, implementação e monitoramento, análise e adaptação, documentação e compartilhamento do aprendizado.

Diante das atividades turísticas aqui propostas para o PEPAZ, alguns indicadores específicos são sugeridos a fim de permitir a análise dinâmica de seus impactos, viabilizando ajustes tempestivos na gestão para melhor conciliar a presença de visitantes com a conservação da natureza.

São recomendados os seguintes indicadores específicos:

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 53 / 150

- Indicador de qualidade da água a ser monitorado nas áreas onde seja permitida a presença de banhistas;
- Indicador de eficiência da captação e tratamento dos efluentes gerados no interior da unidade de conservação;
- Indicador de eficiência das diferentes etapas do gerenciamento de resíduos sólidos gerados no interior da unidade de conservação;
- Indicador de conforto acústico;
- Indicador de incidentes com a fauna, incluindo registros de colisão de avifauna com as infraestruturas destinadas ao turismo, perturbação ou outras interações irregulares;
- Indicador de ocorrência de pichações ou outras formas de degradação do patrimônio histórico e cultural;
- Indicador de cobertura vegetal e estágio de conservação, registrando-se o total de áreas degradadas ao início da concessão e o progresso da recuperação; e
- Indicador de ocorrência de processos erosivos nas trilhas.

Com esses indicadores, associados à análise dos dados de visitação em seus diferentes perfis, será possível verificar de forma dinâmica a ocorrência de eventuais impactos decorrentes da atividade turística, permitindo a adoção de medidas tempestivas para sua prevenção, mitigação ou compensação.

9.7 Justificativa para a Ampliação do Parque

Embora o Parque Estadual Pedra Azul ocupe o lugar de terceiro maior do Espírito Santo[16], com 1.240 hectares de extensão, o fato é que a área disponível para o uso público é bastante restrita, tanto em razão do relevo acidentado como de áreas bem conservadas que não se pretende explorar, conforme definido no zoneamento do Plano de Manejo da UC.

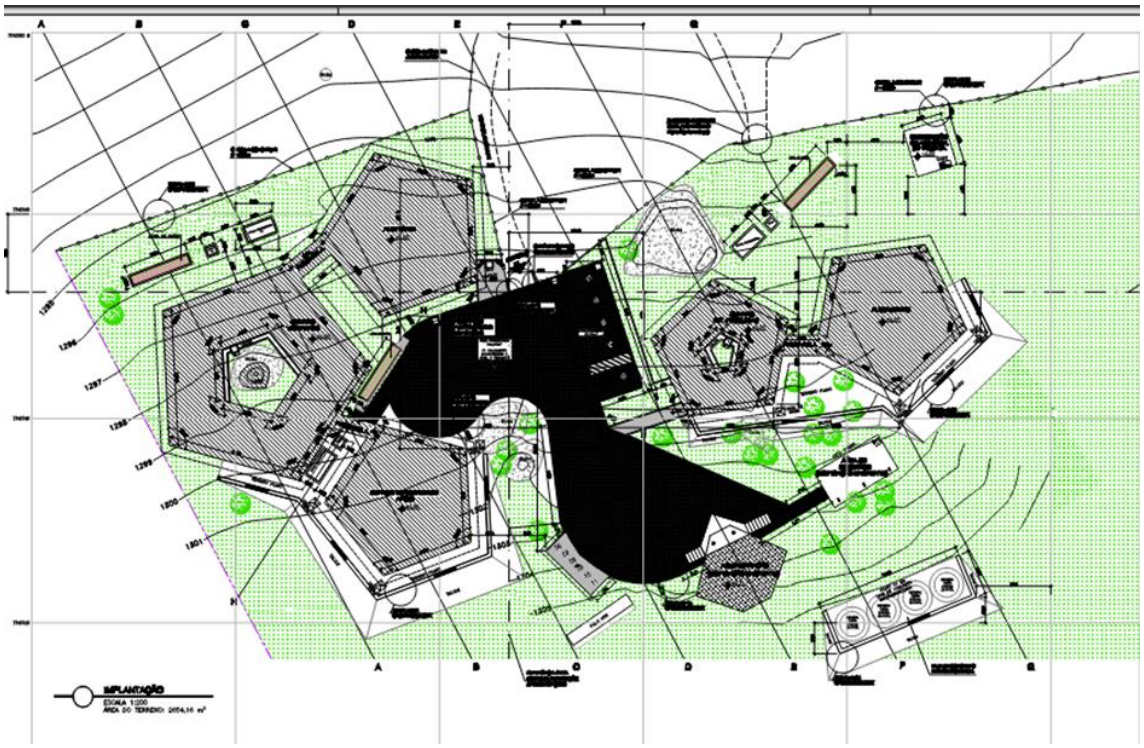
Parte da área disponível ainda está passando por transformações com a construção da nova Sede, que ocupa uma área nobre logo na entrada da

[16] Essa colocação considera as unidades de conservação estaduais categorizadas como parque, quais sejam: Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), Parque Estadual da Pedra Azul (PEPAZ), Parque Estadual de Itaúnas (PEI), Parque Estadual Paulo Cesar Vinha (PEPCV), Parque Estadual do Forno Grande (PEFG), Parque Estadual de Mata das Flores (PEMF). Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC, 2024).

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 54 / 150

unidade de conservação. O projeto da Sede Administrativa pode ser observado na Figura 16, Figura 17 e Figura 18 a seguir.

Figura 16: Projeto da Sede Administrativa - Planta Baixa



Fonte: IEMA

A amplitude da área ocupada fica ainda mais perceptível na maquete eletrônica, ilustrada na Figura a seguir.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 55 / 150

Figura 17: Projeto da Sede Administrativa - Perspectiva

Fonte: IEMA

Somado ao cenário de falta de áreas contíguas para implantação de novas infraestruturas o fato de que as áreas desconexas, dentro do Parque, apresentam vegetação bem preservada e relevo acidentado, não sendo recomendada expansão nesse sentido.

Com escassez de áreas propícias à expansão da infraestrutura turística e diante do desafio de viabilizar a atividade turística em bases sustentáveis, cuja premissa basilar impede que a questão econômica se sobreponha aos aspectos ambientais e sociais, entende-se que o equilíbrio nesse tripé pode ser alcançado com a ampliação da unidade de conservação.

A área a ser incorporada já se mostra antropizada, o que é desejável na perspectiva de implantação de estruturas de apoio. E sendo contígua à rodovia, traz como vantagem simultaneamente, a proximidade e uma certa desconexão, dado que alocada do outro lado da via confrontante.

9.8 Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa

A espacialização das intenções de manejo encontra-se no capítulo "5.1 masterplan/Parque Estadual Pedra Azul" do book "Programa de

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 56 / 150

Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo. Nele é possível identificar as áreas de visitação, os núcleos de intervenção e os roteiros programados.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 57 / 150

10 Considerações Finais

A proposta de uso sustentável do Parque Estadual Pedra Azul representa uma oportunidade valiosa para alinhar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico da região. As intenções de manejo, voltadas para a melhoria das condições de permanência, apreciação e engajamento ambiental atuais do Parque, têm o potencial de enriquecer a experiência dos visitantes por meio de uma gama diversificada de atividades. Estas atividades, cuidadosamente planejadas, não só promovem o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividade econômicas, como também promovem o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico no Plano de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência do Parque e do Estado do Espírito Santo.

Apesar da classe de experiência das áreas de visitação propostas indicar um alto grau de intervenção, é importante ressaltar que as intenções de manejo somam uma área de projeção horizontal (área coberta por uma estrutura ou objeto quando vista diretamente de cima) de aproximadamente 3.000 m^2, que frente aos 1.200 ha do Parque, representam apenas 0,02% da dimensão do PEPAZ.

Em virtude dessa pequena extensão, os possíveis impactos negativos biofísicos e de manejo ambiental, ao serem combinados às recomendações e diretrizes do Plano de Negócios, que contará com as obrigações a serem alocadas sob a responsabilidade do concessionário, são mínimos e amplamente superados pelos benefícios socioculturais e econômicos previstos. Esses benefícios são de grande importância para a valorização das tradições locais, educação ambiental, turismo sustentável e geração de renda, alinhando-se aos objetivos de conservação e uso público do Parque.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 58 / 150

10.1 Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio

Tendo em vista que o Plano de Negócios buscará dimensionar, entre outras coisas, os custos associados a cada uma das estruturas e obrigações a serem alocadas sob a responsabilidade do concessionário, este tópico traz recomendações de programas e ações a serem consideradas no escopo da concessão, a fim de garantir o adequado equilíbrio entre a atividade econômica afeta à atividade turística e os aspectos sociais e ambientais a serem valorizados.

10.1.1 Programa de Conservação da Biodiversidade e de Educação Ambiental com o Apoio de Espécie Bandeira da Fauna

As denominadas espécies-bandeira têm o potencial de agregar valor econômico e ambiental às unidades de conservação quando aplicadas como símbolo e propaganda do Parque que as abriga. Essas espécies também podem gerar incremento no número de visitantes e no engajamento da sociedade em atividades conservacionistas, pelo apelo afetivo gerado.

No Brasil, temos o exemplo do Mico-Leão-Dourado (Leontopithecus rosalia) e do Muriqui-do-Sul (Brachyteles arachnoides), espécies-bandeira que representam a conservação da Mata Atlântica, a onça-pintada (Panthera onca), representando os diversas biomas brasileiros (Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Pantanal); o tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) para o Cerrado e as araras-azuis (Anodorhynchus spp.), também do Cerrado e Pantanal.

Cabe destacar que eventual escolha de uma espécie-bandeira para o Parque não tem o objetivo de concentrar toda a atenção da atividade de conservação sobre ela, mas sim atrair a atenção dos visitantes para o tema, o que acaba gerando efeitos colaterais positivos para todo o ecossistema que a envolve.

No Parque Estadual Pedra Azul, entretanto, essa escolha não parece tão óbvia, pois embora existam espécies ameaçadas em sua área, são de difícil avistamento, como é o caso dos da onça-parda, do sagui-da-serra e do tamanduá-mirim.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 59 / 150

Ao debater o tema nas visitas técnicas que embasaram este Relatório, os servidores do IEMA vislumbraram a possibilidade de estudar a existência de eventuais rotas migratórias de aves, o que seria relevante para a conservação e pode gerar o envolvimento almejado dos visitantes com a missão inerente à unidade de conservação.

As ações de pesquisa e conservação podem ser apoiadas pela concessão, sendo possível vislumbrar tanto ações diretas do concessionário, com a atuação de profissionais habilitados e sob a orientação do órgão gestor, como também repasses de recurso para que o próprio gestor possa executar os programas de conservação na área.

Além da mensuração dos custos associados, é importante que a matriz de responsabilidade de programas dessa natureza seja especificada em contrato.

10.1.2 Programa de Conservação da Vegetação Nativa

Sendo o propósito da unidade de conservação preservar a biodiversidade, é importante que o Plano de Negócios preveja ações de monitoramento e recuperação da vegetação degradada, o que pode contemplar controle e manejo de espécies exóticas, cercamento de áreas em recuperação, sinalização e educação ambiental associadas à atividade turística.

Além disso, deve-se prever o plantio compensatório caso haja a necessidade de supressão de espécimes nativas da fauna para a instalação das infraestruturas de apoio ao turismo.

10.1.3 Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios

Recomenda-se a inclusão, no plano de negócios, de estruturas de apoio ao monitoramento, controle e combate a incêndios, o que pode contemplar tanto estruturas físicas quanto a alocação de pessoal especializado para a função.

A atuação deve incorporar tanto medidas preventivas como de controle e combate, a fim de proteger a fauna e a flora de riscos dessa natureza.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 60 / 150

10.1.4 Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes

O Parque possui aspectos bastante sensíveis em relação aos recursos hídricos, o que é característico em ambientes de transição e reforça a necessidade de evitar o lançamento irregular de resíduos e efluentes. Nessa linha, deve ser previsto um plano de gerenciamento, com medidas eficazes de coleta, tratamento e destinação.

10.1.5 Programa de Gestão de Riscos

O Parque possui relevo bastante acidentado e o levantamento histórico da gestão indica a necessidade de protocolos de gestão de risco especialmente para o cenário de desprendimento de fragmentos de rocha. Também foram relatadas na visita técnica realizada à unidade a existência de protocolos específicos de suspensão da visitação em função de condições meteorológicas.

Diante do alerta, recomenda-se que, além do protocolo de segurança comumente aplicado à atividade turística, seja estruturado um programa de gestão de riscos mais amplo contemplando minimamente os riscos mencionados.

10.1.6 Diretrizes Construtivas

O estudo de vocações e limitações do Parque, assim como das potencialidades de uso turístico, priorizaram a alocação das estruturas em áreas degradadas, o que já diminui significativamente os impactos negativos sobre o meio ambiente.

Ainda assim, são recomendadas algumas boas práticas construtivas a serem consideradas no detalhamento dos projetos e na execução das obras, a fim de melhor conciliar sua instalação e operação com a manutenção dos atributos que motivaram a criação da unidade de conservação.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 61 / 150

Nessa linha, recomenda-se[17]:

- Evitar estruturas que demandem a construção de aterros;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos que permitam o livre fluxo das águas e da fauna;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos sustentáveis que promovam o aproveitamento da luz solar ou que utilizem fontes renováveis e de baixo carbono;
- Usar paleta de cores e desenhos arquitetônicos que favoreçam a integração das estruturas à natureza, a exemplo das técnicas de biomimetismo;
- Prever tratamento adequado dos efluentes gerados nas diferentes estruturas a serem implantadas na unidade de conservação;
- Em caso de implantação de calçamento ou pavimentação, utilizar materiais permeáveis;
- Adotar medidas de controle em áreas suscetíveis ao desenvolvimento de processos erosivos;
- Considerar o regime hidrológico no desenho do projeto, a fim de evitar a alocação de estruturas em áreas alagáveis ou de adaptá-la a essa condição;
- As estruturas de baixo impacto ambiental a serem instaladas em áreas de preservação permanente de curso d'água ou em suas proximidades, como píeres, atracadouros e bangalôs, devem usar desenhos arquitetônicos que preservem a função ambiental da APP, especialmente a de "preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas", conforme prescreve o inciso II do art. 3º Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. (Lei de Proteção da Vegetação Nativa).

[17] É importante mencionar que as imagens apresentadas no book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 62 / 150

10.1.7 Democratização do Acesso

A conservação do Parque é fundamental, contudo, é de igual importância assegurar o acesso para todos os indivíduos. O compromisso com a promoção da inclusão e da equidade no acesso não apenas reflete uma postura ética e responsável na gestão do Parque, mas também amplia sua abrangência, atraindo uma diversidade de visitantes.

Ao priorizar a democratização do acesso, a administração do Parque reforça o papel dos espaços naturais como agentes de transformação social, contribuindo para a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação da natureza. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de programas de inclusão, aplicação de tarifas diferenciadas, estabelecimento de parcerias com escolas e organizações comunitárias e oferta de atividades culturalmente relevantes e acessíveis.

Ao democratizar o acesso ao Parque também se fortalece o vínculo emocional e cultural das pessoas com o ambiente natural, incentivando-as a se tornarem defensoras da conservação e do desenvolvimento sustentável. A democratização do acesso representa, portanto, uma manifestação concreta da responsabilidade social do Parque e um investimento na construção de um legado duradouro de respeito e cuidado com o meio ambiente e com as gerações futuras.

10.1.8 Atividades Complementares

Além das intervenções sugeridas ao longo deste Relatório, é possível e importante oferecer serviços que não exigem uso ou intenção de manejo, e nenhum investimento. No caso de PEPAZ é possível oferecer:

- Possibilidade de naming rights[18]; e
- Locação para ensaios fotográficos.

[18] Os naming rights são um tipo de acordo comercial onde uma empresa ou indivíduo adquire o direito de nomear uma propriedade ou evento, geralmente por um período determinado, em troca de compensação financeira. Esse tipo de acordo é comum em instalações esportivas, eventos culturais e instituições acadêmicas, onde o nome do patrocinador é associado ao nome da propriedade ou evento, proporcionando visibilidade e reconhecimento de marca.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 63 / 150

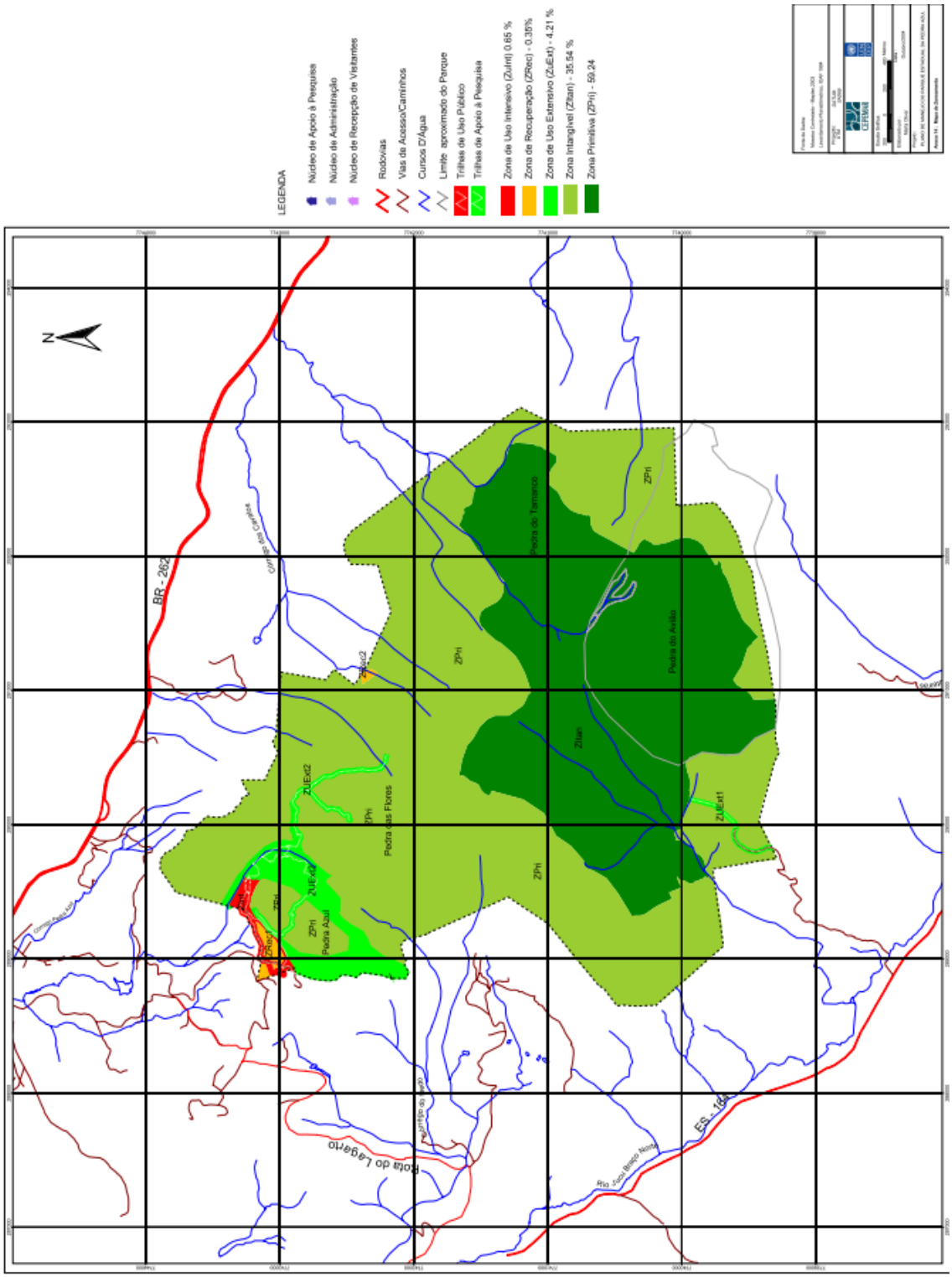
11 Anexos

11.1 Plano de Manejo

O Plano de Manejo do Parque Estadual Pedra Azul está em fase de revisão, tendo em vista que sua primeira versão data de 2004.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 64 / 150

Figura 18: Mapa de zoneamento do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: IEMA

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 65 / 150

11.2 ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
1. GESTÃO DA QUALIDADE	
1.1 Cumprimento da legislação aplicável Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.). Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: No entanto, não obtivemos acesso a cópia dos documentos.
1.2 Sistema de gestão de qualidade **a.** Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos). **b.** Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes. **c.** São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante. **d.** Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
1.3 Auditorias internas A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
1.4 Revisão do sistema Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
1.5 Acessibilidade A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEPAZ é um parque montanhoso e não possui acessibilidade nas trilhas.
2. GESTÃO DO USO PÚBLICO	

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 66 / 150

2.1 Plano de uso público Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação. **b.** A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros). **Nota**: Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: O PEPAZ possui um Plano de Manejo mencionado acima nesse Relatório.
2.2 Impactos do Plano de uso público Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos. **b.** O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: Por mais que tenha sido dito pela equipe técnica dos itens em questão, não obtivemos acesso aos materiais.
2.3 Pessoal Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 67 / 150

3.1 Acesso e recepção O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações: **a.** Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque. **b.** Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público. **c.** Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE. **d.** Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas. **e.** Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível. **f.** Número máximo de visitantes permitido para cada atividade. **g.** Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos. **h.** Disponibilidade de água potável. **i.** Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência. **j.** Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (>20% dos visitantes).	a. Cumpre Sim (X) Não ( ) b. Cumpre Sim (X) Não ( ) c. Cumpre Sim (X) Não ( ) d. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) e. Cumpre Sim ( ) Não (X) f. Cumpre Sim (X) Não ( ) g. Cumpre Sim ( ) Não (X) h. Cumpre Sim (X) Não ( ) i. Cumpre Sim ( ) Não (X) j. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEPAZ possui limite de visitantes e limite de horário de entrada na trilha.
3.2 Informação **a.** Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE. **b.** Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não possui folhetos à disposição dos visitantes, mas um mapa inicial do parque com baixa qualidade de resolução.
3.3 Interpretação e educação ambiental Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE. **b.** Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento. **c.** Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos. **d.** As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora. **e.** As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.	a. Cumpre Sim (X) Não ( ) b. Cumpre Sim (X) Não ( ) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim () Não (X) e. Cumpre Sim (X) Não ( ) Comentários: Materiais de educação ambiental estão expostos na sede administrativa do PEPAZ.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 68 / 150

3.4 Reservas Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação. **b.** Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.	Cumpre: Sim () Não (X) Comentários: Atualmente no PEPAZ há necessidade de reserva para entrada do Parque realizada pelo sistema Agenda ES, no entanto, durante as visitas técnicas foi observado que alguns visitantes conseguiram acessar o Parque mesmo sem agendamento prévio.
3.5 Gestão de queixas e reclamações O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
4. INSTALAÇÕES	
4.1 Centro de visitantes Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: Não obtivemos acesso às salas de uso múltiplo.
4.2 Trilhas Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área. **b.** As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: As trilhas não possuem abrigos durante seu curso, a única sinalização é de metragem percorrida desde a sede administrativa em alguns pontos em específico.
4.3 Mirantes Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O Mirante próximo as piscinas naturais não tem sinalização próxima e o acesso até o local depende de um trajeto sobre pedras, o que apresenta riscos ao visitante com mobilidade reduzida, por exemplo.
4.4 Áreas recreativas Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEPAZ não possui de espaços para esses fins.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 69 / 150

4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos: **a.** O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária. **b.** Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial. **c.** As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). **d.** As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.	a. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) b. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) c. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) d. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços para acampamentos.
4.6 Refúgio de Montanha Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços para esse fim.
4.7 Educação ambiental No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.	Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários:
4.8 Estacionamentos Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).	Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Atualmente não há espaço para estacionamento no PEPAZ.
4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.	Cumpre: Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços adicionais nesse sentido.
5. SUBCONTRATAÇÃO	
5.1 Subcontratação Se cumprem os seguintes pontos: **a.** Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram. **b.** Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas. **c.** A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração. **d.** A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa (ver anexo B da norma de referência).	a. Cumpre Sim ( ) Não (x) b. Cumpre Sim ( ) Não (x) c. Cumpre Sim ( ) Não (x) d. Cumpre Sim ( ) Não (x) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
6. SEGURANÇA	

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 70 / 150

6.1 Segurança Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano). **b.** A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência. **c.** O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis. **d.** Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.	a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim (X) Não ( ) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.
7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO	
7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção Se cumpre com os seguintes pontos: **a.** Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles. **b.** São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado. **c.** Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas. **d.** Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.	a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim ( ) Não (X) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 71 / 150

11.3 Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 72 / 150

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

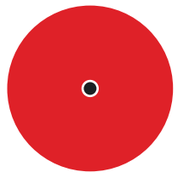
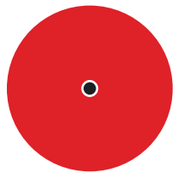
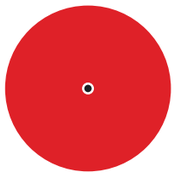
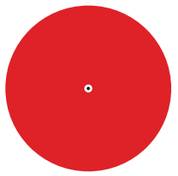
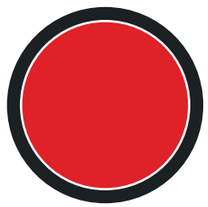
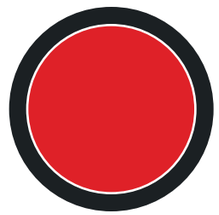
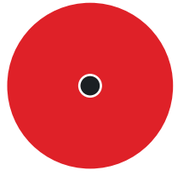
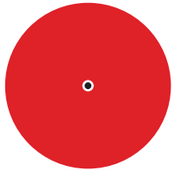
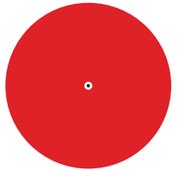
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 73 / 150

1. introdução /espírito santo e parques estaduais

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 75 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 76 / 150

entorno imediato
comparação econômica

	são paulo	minas gerais	rio de janeiro	bahia	espírito santo
					
%	21,87	10,11	7,91	6,96	1,89
População | IBGE 2022	44.411.238	20.539.989	16.055.174	14.141.626	3.833.712
					
PIB Per Capita (2021)	58.302	40.052	54.360	23.531	45.354
+/- %	+ 4,7	+ 5,7	+ 4,4	+ 3,0	+ 6,0
Média nacional + 4,8					
					
%	30,2	9,5	10,5	3,9	2,1
PIB	2.719.751.231	857.593.214	949.300.770	352.617.852	186.336.505

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 77 / 150

localização
parques estaduais

Legenda

parques estaduais

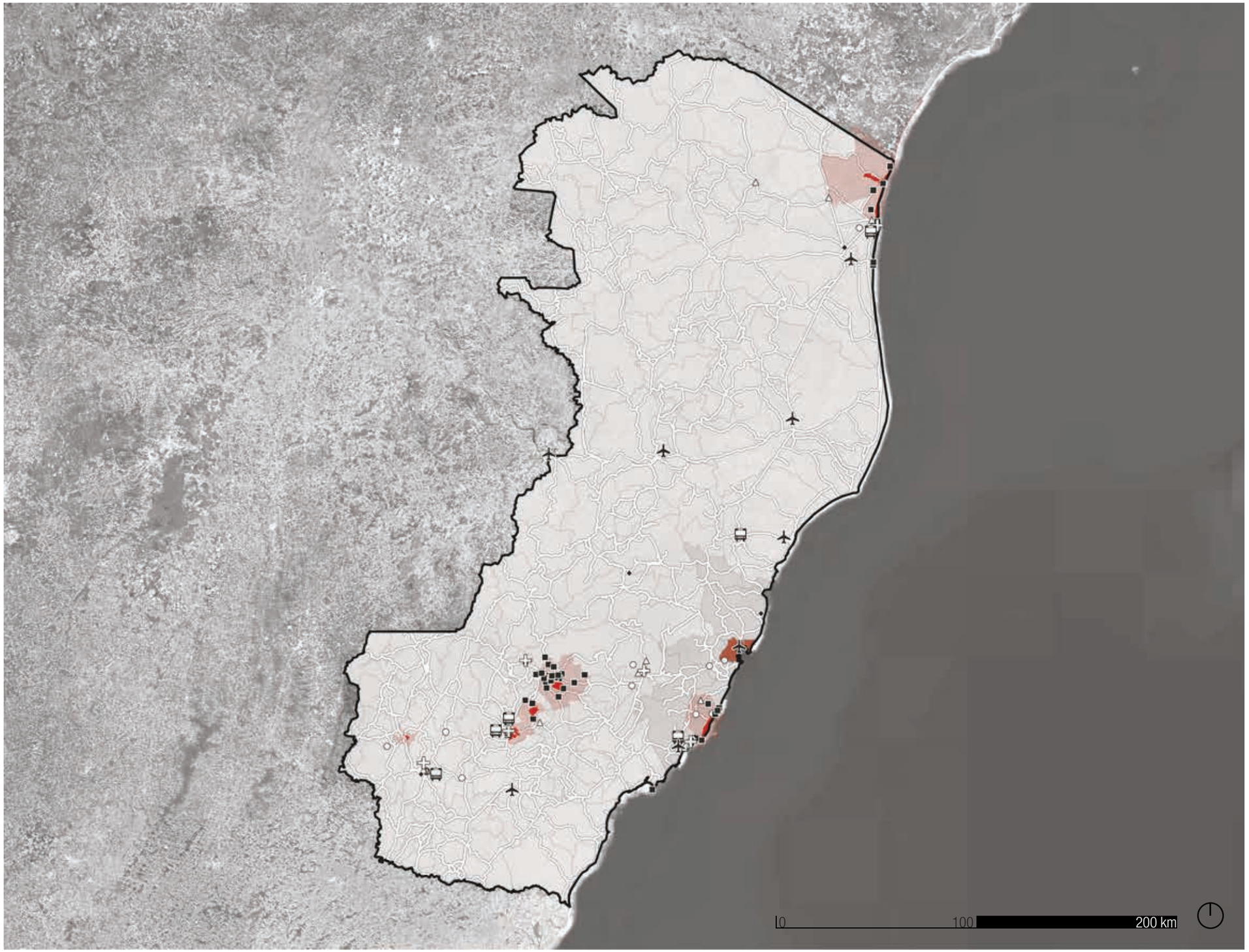
1. Parque Estadual Itaúnas
2. Parque Estadual Paulo César Vinha
3. Parque Estadual Pedra Azul
4. Parque Estadual Mata das Flores
5. Parque Estadual Forno Grande
6. Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

aspectos físicos

- Unidade de Conservação
- Municípios do Espírito Santo
- Limite do Espírito Santo

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 78 / 150

localização
parques estaduais
/levantamento do entorno



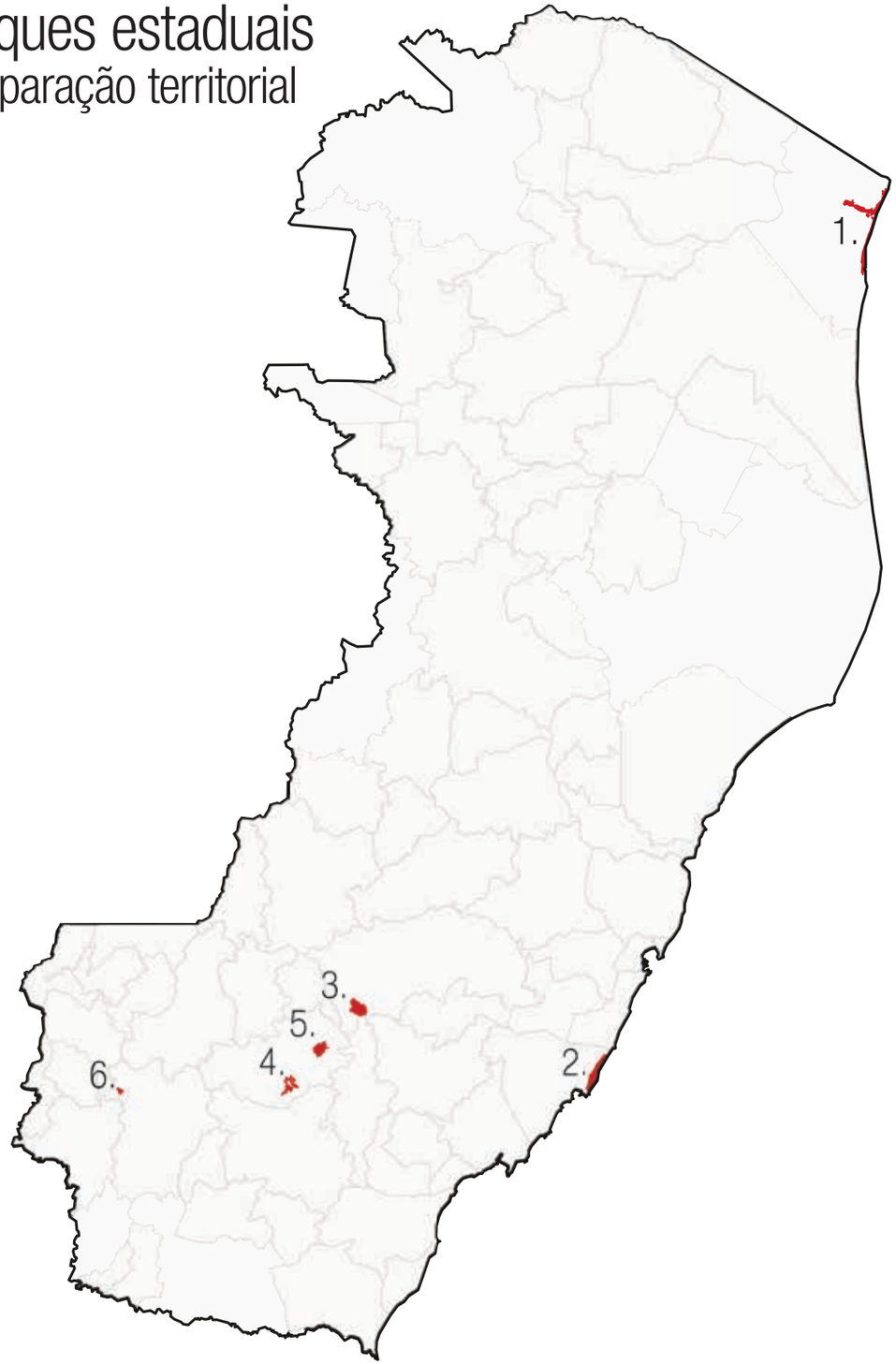
Legenda

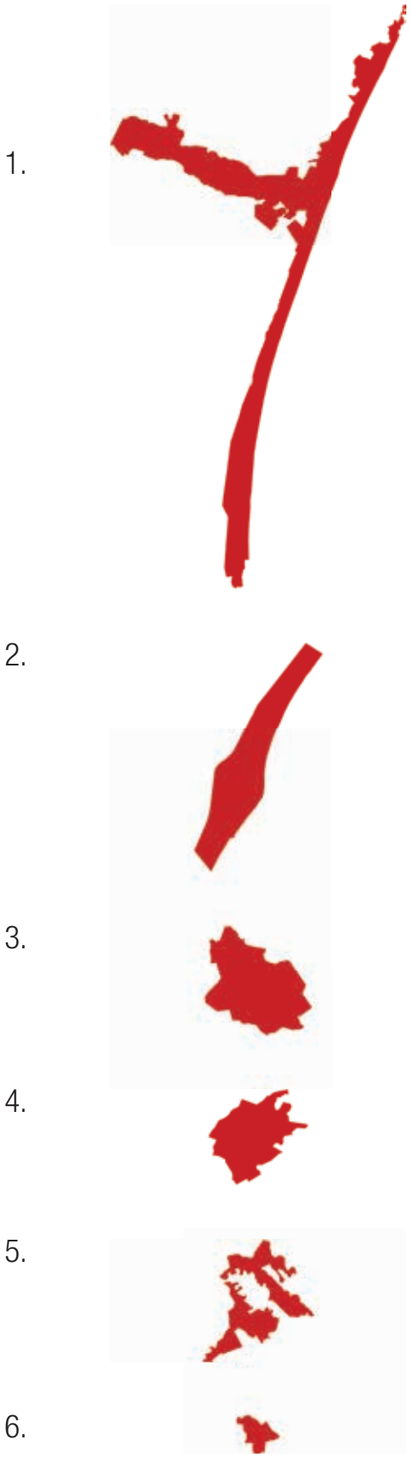
serviços
- Aeroporto
- Rodoviária
- Equipamentos culturais
- Hospitais públicos
- Hotéis e Pousadas
- Supermercados
- Universidades

aspectos físicos
- Limite da Unidade de Conservação
- Zona de amortecimento
- Município de Vitória
- Região Metropolitana | RMGV
- Municípios do Espírito Santo
- Rodovias
- Limite do Espírito Santo

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 79 / 150

parques estaduais
comparação territorial





1. Parque Estadual Itaúnas

   município. Conceição da Barra
   área total. 3.200 hectares

2. Parque Estadual Paulo César Vinha

   município. Guarapari
   área total. 1.500 hectares

3. Parque Estadual Pedra Azul

   município. Domingos Martins
   área total. 1.240 hectares

4. Parque Estadual Forno Grande

   município. Castelo
   área total. 913,15 hectares

5. Parque Estadual Mata das Flores

   município. Castelo
   área total. 800 hectares

6. Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

   município. Alegre
   área total. 162,5 hectares

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 80 / 150

2. vocações /parques estaduais

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 81 / 150

vocações
parques estaduais

O Espírito Santo abriga o conjunto de parques estaduais objeto desse trabalho, cada um com sua própria vocação turística e importância para a conservação da natureza. Ao longo da costa e no interior do estado, destacam-se o Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV) e o Parque Estadual Itaúnas (PEI), localizados no litoral, e o Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ), o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), o Parque Estadual Forno Grande (PEFG) e o Parque Estadual Mata das Flores (PEMF).

Cada um desses parques possui características únicas que atraem diferentes tipos de visitantes, desde amantes de praias intocadas e dunas até entusiastas de trilhas na montanha e observadores de aves. No entanto, todos compartilham a mesma necessidade essencial: a conservação da natureza. Esses espaços naturais desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade e na proteção de ecossistemas frágeis.

Além disso, é importante destacar que esses parques apresentam estruturas existentes em diferentes níveis de qualidade. Enquanto alguns contam com infraestrutura turística melhor desenvolvida, como trilhas bem sinalizadas e centros de visitantes informativos, outros podem apresentar desafios referentes a condição atual de suas estruturas.

Nos próximos textos, exploraremos mais detalhadamente as características, atrativos e desafios de cada um desses seis parques, destacando sua importância para o turismo sustentável e para a preservação da natureza no Espírito Santo.

2024-2CVTA-EDDS - DOCUMENTO ORIGINAL - 31/10/2024 21:41 - PÁGINA 82 / 150

2.4. vocações /parque estadual Pedra Azul

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 83 / 150

vocações
p.e. pedra azul

Situado numa região turística do Espirito Santo e dotada de boa estrutura hoteleira, o Parque Estadual da Pedra Azul – PEPAZ tem potencial para ser uma âncora de entretenimento da região, conectando um circuito formado por outros parque como Forno Grande – PEFG e Mata das Flores – PEMF.

O Parque Estadual da Pedra Azul é reconhecido por sua relevância turística fundamentada em diversos elementos naturais e estruturais que promovem experiências turísticas significativas. Abaixo, destacam-se os principais elementos que compõem sua vocação turística:

Formação Geológica da Pedra Azul

A singularidade da formação rochosa conhecida como Pedra Azul é o principal atrativo do parque, caracterizada por sua coloração distintiva e imponência paisagística.

A Pedra Azul, como uma formação rochosa distintiva, assume um papel central no Parque Estadual da Pedra Azul, não apenas por sua singularidade estética, mas também por sua relevância geológica. Caracterizada por uma coloração peculiar que varia entre tonalidades de azul, essa estrutura imponente representa um exemplar notável da geomorfologia regional.

A singularidade cromática da Pedra Azul é resultado de processos geológicos específicos, como a presença de minerais, fenômenos de intemperismo e alterações diagenéticas ao longo do tempo geológico. Esta característica não apenas confere um apelo visual marcante, mas também evidencia a complexidade dos processos geodinâmicos que moldaram a paisagem local.

Além de seu valor estético, a Pedra Azul desempenha um papel significativo na compreensão da evolução geológica da região e na interpretação dos processos geomorfológicos que influenciam a formação do relevo. Sua presença também está intimamente ligada à distribuição da biodiversidade local, influenciando padrões de habitat e ecossistemas associados.

Como um marco geológico proeminente, a Pedra Azul atrai não apenas a atenção de turistas em busca de experiências visuais excepcionais, mas também de geólogos, pesquisadores e educadores interessados em explorar sua gênese, estrutura e implicações ambientais. Sua importância transcende a esfera estética, servindo como um recurso para estudos científicos e para a divulgação do patrimônio geológico e natural do Espírito Santo.

Rede de Trilhas

O parque pode oferecer uma rede de trilhas que possibilitam aos visitantes explorar sua biodiversidade e paisagens naturais. Destacam-se rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto, proporcionando diferentes níveis de experiência e contato com o ambiente natural.

Recursos Hídricos

A presença de piscinas naturais na paisagem da Pedra Azul constitui um elemento adicional de atratividade turística dentro do Parque Estadual da Pedra Azul. Essas piscinas, formadas devido a processos geomorfológicos específicos, representam um ambiente de lazer natural que enriquece a experiência dos visitantes.

A formação das piscinas naturais está intimamente ligada à dinâmica hidrogeológica da região, com a interação entre a rocha matriz e os processos de erosão e sedimentação resultantes das águas pluviais e das nascentes locais. Esses corpos d'água oferecem não apenas oportunidades de recreação, mas também representam ecossistemas únicos que abrigam uma diversidade de vida aquática e terrestre.

Além de serem locais propícios para atividades de lazer,

EY

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 84 / 150

vocações
p.e. da pedra azul

como banhos refrescantes e contemplação da paisagem circundante, as piscinas naturais desempenham um papel importante na conservação da biodiversidade local. Elas funcionam como refúgios para espécies aquáticas e terrestres, contribuindo para a manutenção dos ciclos naturais e a sustentabilidade dos ecossistemas adjacentes.

Portanto, as piscinas naturais formadas na paisagem da Pedra Azul não apenas oferecem lazer e recreação para os visitantes, mas também representam um componente essencial da diversidade ecológica e geomorfológica do Parque Estadual da Pedra Azul, contribuindo para sua valorização e preservação a longo prazo.

Biodiversidade

O parque abriga uma diversidade de espécies da fauna e flora, muitas delas endêmicas da Mata Atlântica. A observação de aves e a possibilidade de avistar fauna silvestre são atividades destacadas para os visitantes interessados na ecologia local.

Turismo ecológico e de Aventura

Para os adeptos de atividades mais próximas da natureza o parque é uma importante referência, apresentando possibilidades de escalada e oportunidades únicas em suas formações rochosas, proporcionando desafios e vistas panorâmicas da região, além das já citadas trilhas.

Esses elementos combinados reforçam a vocação turística do Parque Estadual da Pedra Azul, estabelecendo-o como um destino de destaque para aqueles que buscam vivenciar e apreciar a riqueza natural e cultural do Espírito Santo.

2024-23CVT8 - EDOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 85 / 150

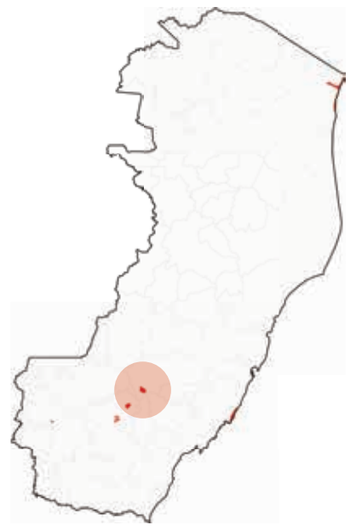
3. leituras /parques estaduais

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 86 / 150

3.3. leituras /parque estadual da pedra azul

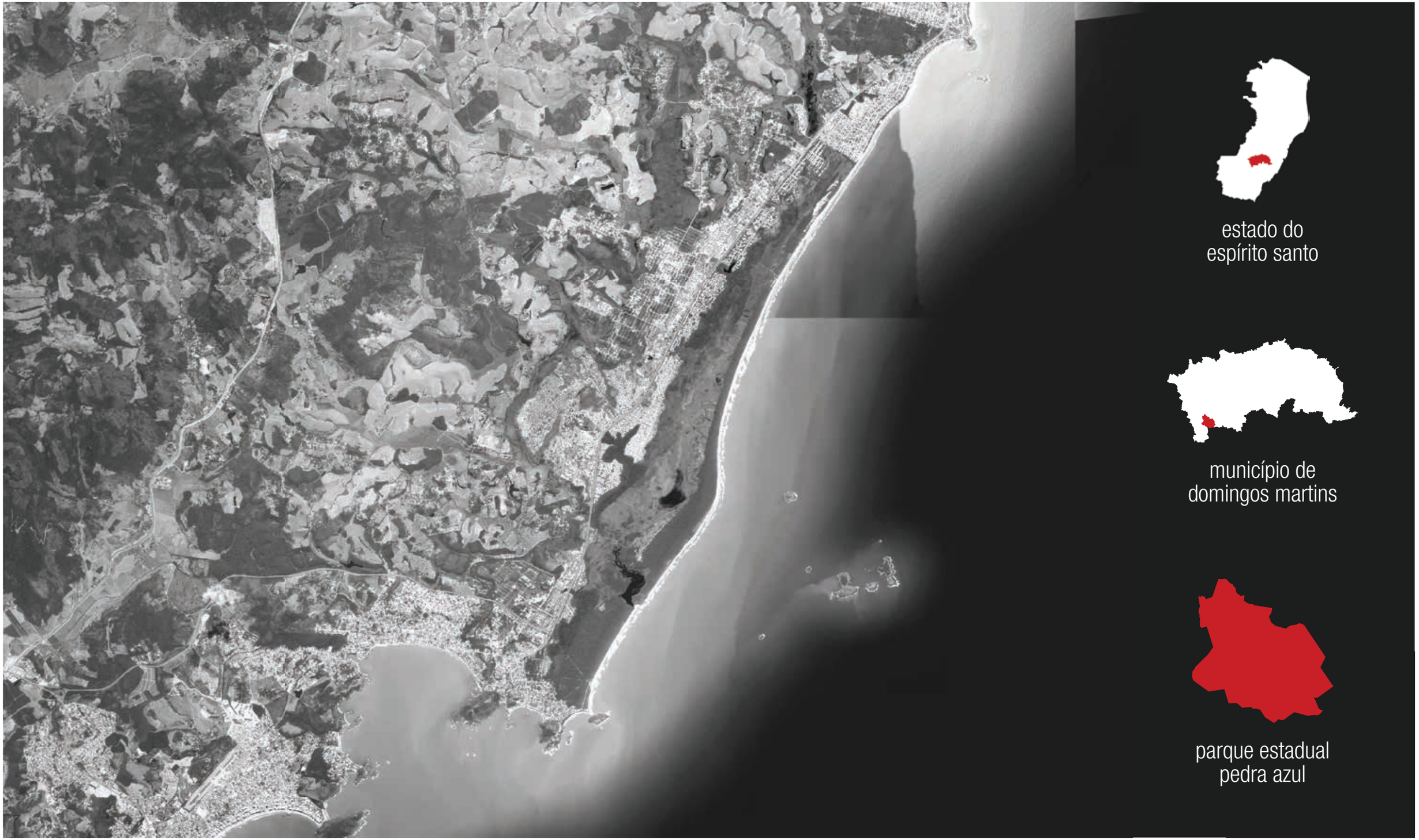
área. 1.240 ha
acesso. 98 km de rodovia até vitória
paisagens. altimontana, floresta ombrófila densa montana e vegetação rupestre
condição da área natural. bem preservada
condição das instalações. razoável
situação fundiária. 100% regularizado

avaliação geral. boa localização com enorme potencial e em sinergia com P.E. Forno Grande



2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 87 / 150

2024221 V18 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 88 / 150



2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 89 / 150

rota de acesso
de vitória a domingos martins

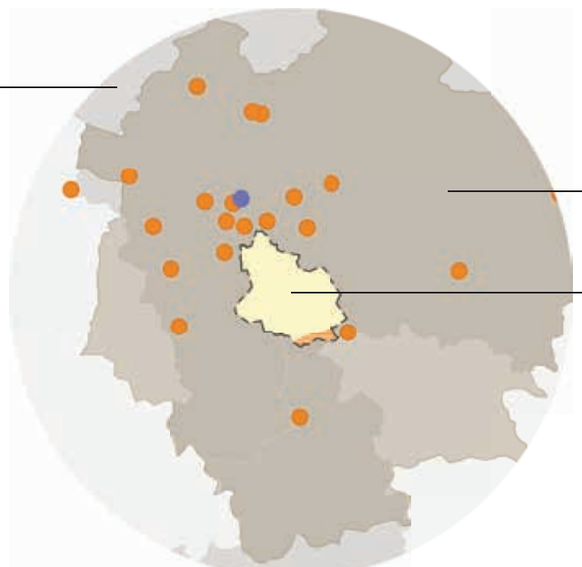
A BR-262 é uma rodovia transversal que liga os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, atendendo áreas de agropecuária e indústria de mineração. Essa é a principal rota entre Belo Horizonte e Vitória, essencial para o transporte ao complexo portuário de Vitória.

Apesar de ser apelidada de “rodovia da morte” por sua alta taxa de acidentes, ela tem 195 km no Espírito Santo, com 8 km compartilhado com a BR-101, mais 180 km de pistas simples e 15 km de duplas. Suas curvas acentuadas em áreas montanhosas limitam a velocidade a 60 km/h.

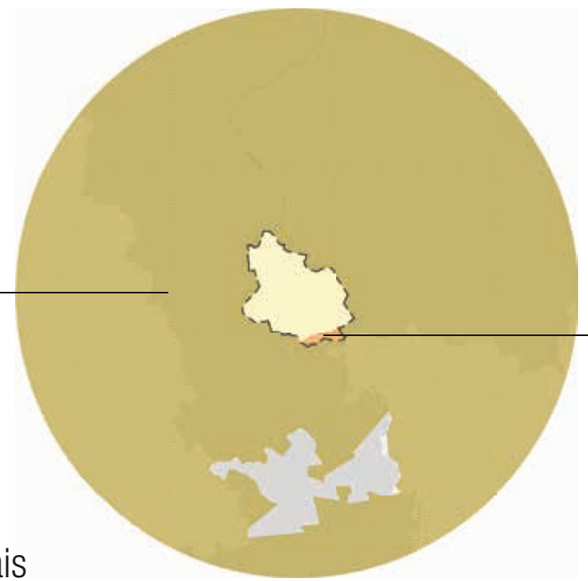
estrada. BR 262
tempo. 2h
percurso. 98 km
postos de Gasolina. 10
pedágio. não há
pavimentação. bom
sinalização. bom
segurança. ruim
acessibilidade. bom

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 90 / 150

leitura do sítio
temas de levantamento

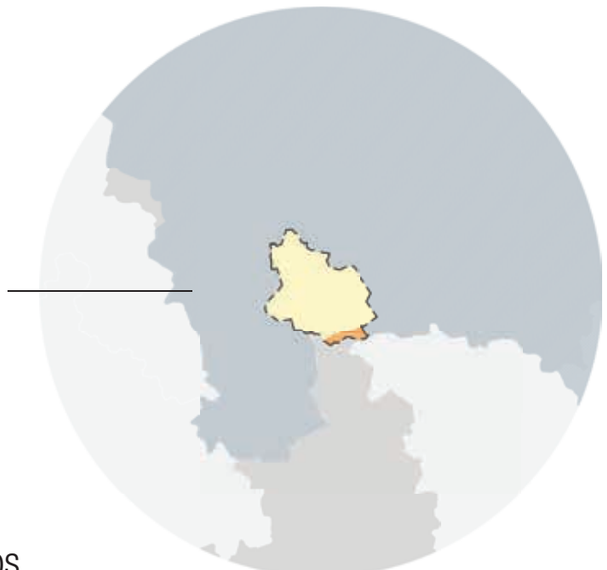


agrupamentos dinâmicos



espaços naturais e propriedades estatais

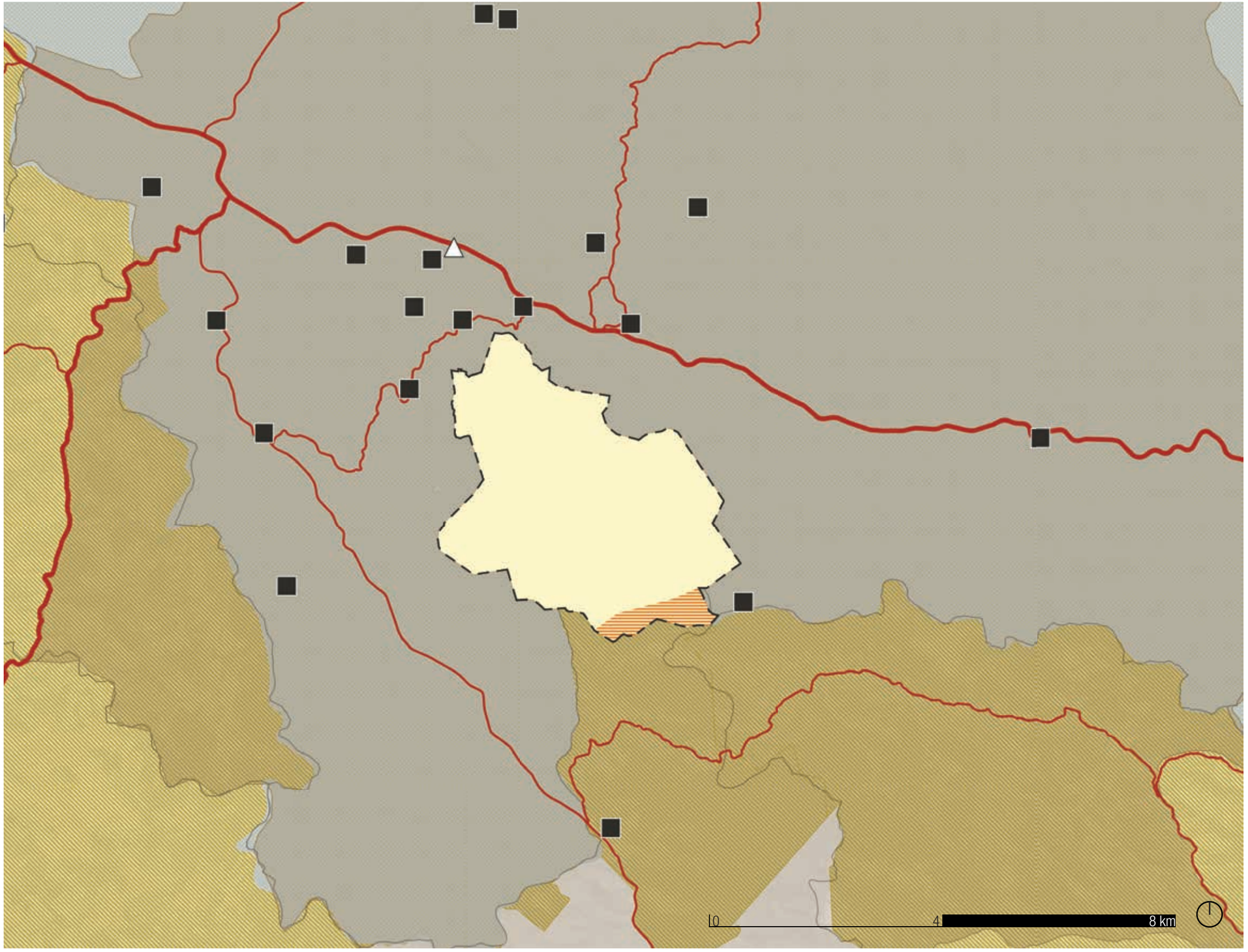
percursos de conexão



recursos hídricos

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 91 / 150

leitura do sítio
entorno imediato



Legenda

serviços
- Hotéis e Pousadas
- Supermercados

aspectos físicos
- Limite da Unidade de Conservação
- Zona de amortecimento
- Área prioritária para conservação
- Bacia hidrográfica
- Titularidade IEMA/Estado
- Rodovia
- Rodovia de acesso direto
- Limite do município

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 92 / 150

leitura do sítio
acesso principal

As leituras realizadas da estrutura geológica do Parque Estadual da Pedra Azul desempenham um papel fundamental na compreensão da organização dos elementos naturais e espaciais presentes na região.

Essas análises fornecem insights valiosos que orientam a estruturação do desenvolvimento turístico do parque, oferecendo uma base sólida para a implementação de atividades e infraestruturas adequadas.

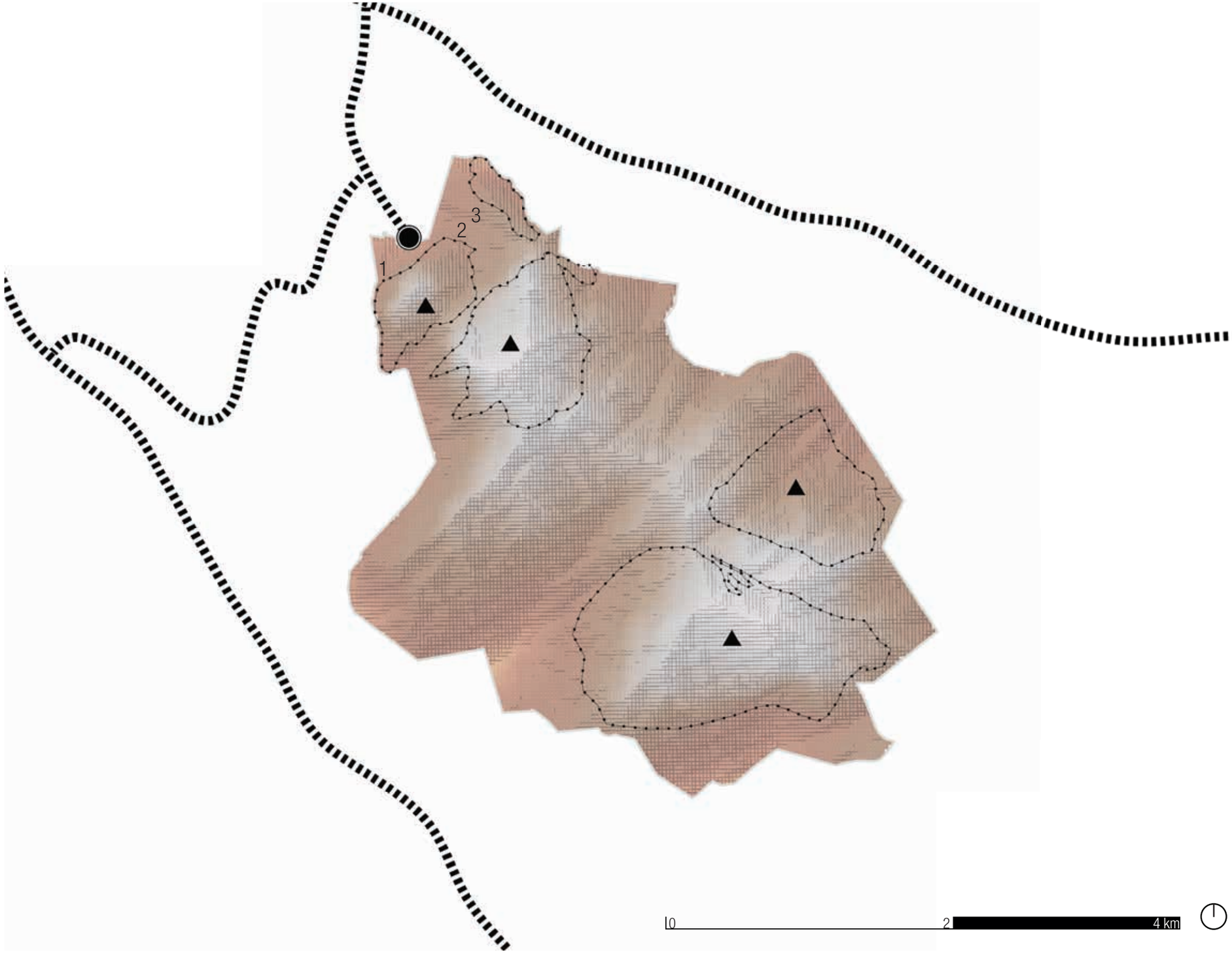
Através da compreensão da topografia e das formações geológicas presentes, é possível identificar áreas de interesse turístico, como trilhas, mirantes e pontos de escalada, além de orientar a preservação ambiental e a gestão sustentável do ecossistema local.

As leituras geológicas também contribuem para a segurança dos visitantes, ao fornecer informações sobre potenciais riscos geológicos, como deslizamentos de terra e instabilidade de rochas.

Portanto, a interpretação cuidadosa da estrutura geológica do Parque Estadual da Pedra Azul é essencial para garantir um desenvolvimento turístico harmonioso, que valorize a beleza natural da região ao mesmo tempo em que protege seus recursos naturais e promove experiências seguras e enriquecedoras para os visitantes.

EY

leitura do sítio
acesso principal



Legenda

aspectos físicos
- Acessos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso

núcleos de visitação
1. Pedra do Lagarto
2. Piscinas naturais
3. Mirante do Forno Grande

dados da altitude
- 1.884 m
- 1.547 m
- 1.210 m

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 94 / 150

leitura do sítio
zoneamento

As leituras realizadas para o zoneamento do plano de manejo do Parque Estadual da Pedra Azul são fundamentais para a definição de áreas e usos específicos dentro do parque, visando à conservação da biodiversidade, à proteção dos recursos naturais e à promoção de atividades turísticas sustentáveis.

Essas leituras envolvem uma análise detalhada da topografia, da geologia, da hidrografia, da vegetação e da fauna presentes no parque, fornecendo subsídios para a delimitação de zonas com diferentes níveis de restrição e manejo.

Zona de recuperação
Vista aérea de um ponto de observação

A partir dessas leituras, são identificadas e classificadas áreas de interesse para conservação integral, onde a intervenção humana é mínima e a preservação da biodiversidade é prioritária.

Além disso, são estabelecidas zonas com possibilidade uso sustentável, onde atividades como o ecoturismo, a educação ambiental e a pesquisa científica são bem vindas, desde que realizadas de forma compatível com a conservação dos recursos naturais.

Zona de uso intensivo
Vista aérea da base da Pedra Azul

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 95 / 150

leitura do sítio
zoneamento

Legenda

aspectos físicos

- Acessos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso

zoneamento vigente

- Zona primitiva
- Zona intangível
- Zona de uso extensivo
- Zona de recuperação
- Zona de uso intensivo

0 2 4 km

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 96 / 150

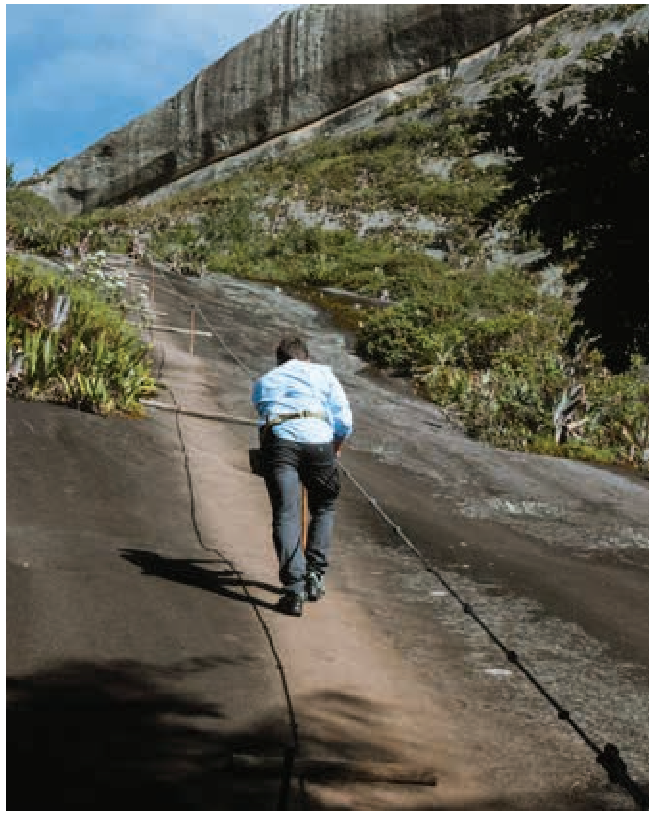
leitura do sítio
circuito das trilhas

A atual estrutura de trilhas representa um dos principais atrativos do Parque Estadual da Pedra Azul. No entanto, apesar de sua importância, ainda há margem significativa para melhorias tanto em termos de infraestrutura quanto em diversidade de trajetos. As trilhas, situadas em uma porção restrita do parque, não oferecem caminhos mais longos e de maior grau de dificuldade, o que limita a experiência dos visitantes.

Para atender às crescentes demandas dos visitantes por experiências de trilha mais desafiadoras e diversificadas, é fundamental considerar a expansão e aprimoramento da rede de trilhas. Isso pode incluir a criação de novos trajetos que abranjam diferentes áreas e paisagens do parque, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar sua diversidade natural de forma mais abrangente.

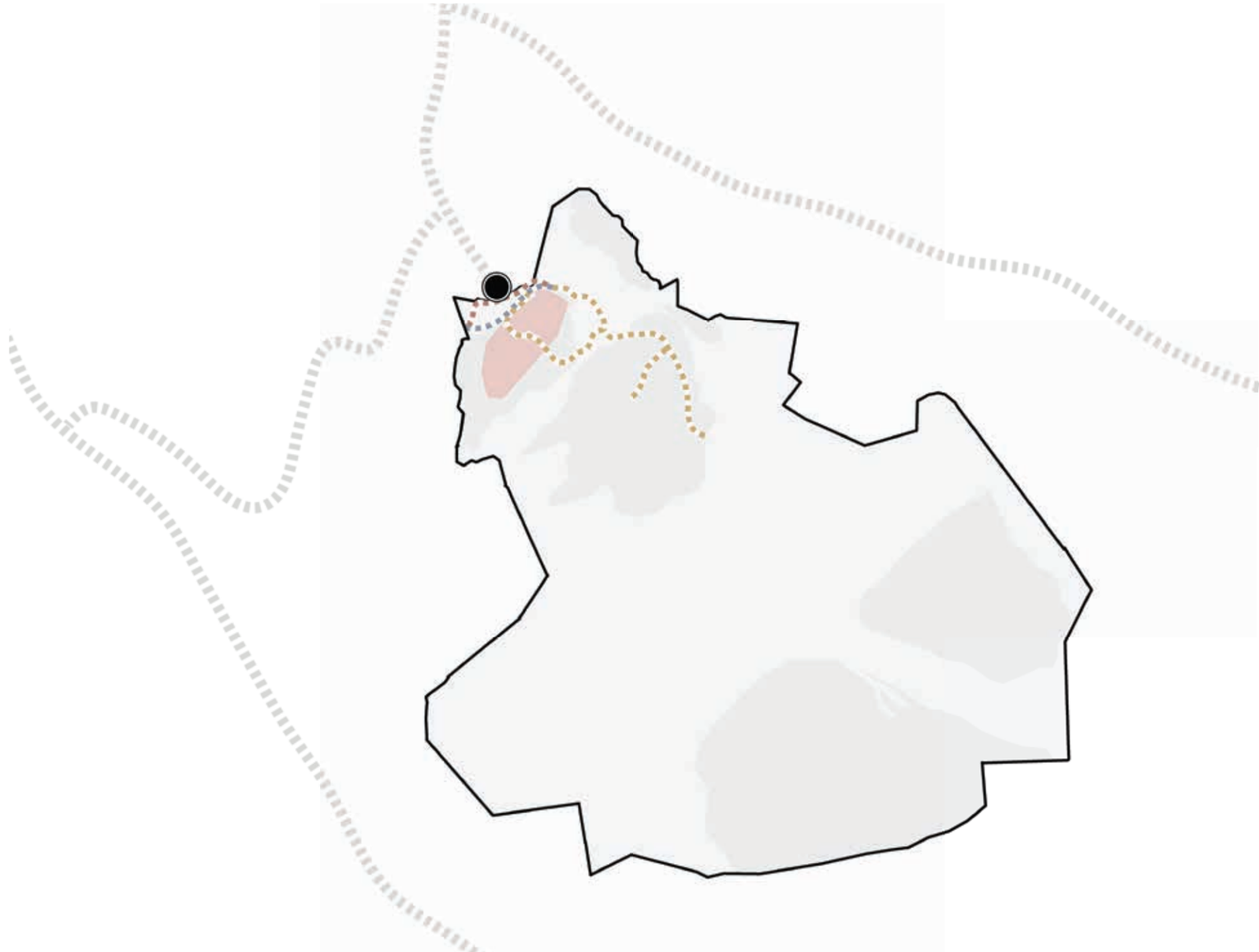
Além disso, é essencial melhorar a infraestrutura das trilhas existentes, incluindo a instalação de sinalização adequada, pontos de descanso e observação, e medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes. A acessibilidade também deve ser considerada, garantindo que as trilhas sejam acessíveis a todos os visitantes, independentemente de suas capacidades físicas.

Ao ampliar e aprimorar a rede de trilhas, o Parque Estadual da Pedra Azul pode oferecer uma experiência mais enriquecedora e satisfatória aos seus visitantes, ao mesmo tempo em que promove a conservação e valorização de suas riquezas naturais. Essa iniciativa contribuirá para fortalecer o apelo turístico do parque, atrair um público mais diversificado e promover o turismo sustentável na região.



2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 97 / 150

leitura do sítio
circuito das trilhas



Legenda

aspectos físicos

- Acessos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso

caminhos existentes

- Trilha das Piscinas
- Trilha da Pedra Azul
- Trilha de apoio às pesquisas

0 2 4 km

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 98 / 150

leitura do sítio
formações vegetais

O Parque Estadual da Pedra Azul apresenta uma diversidade vegetacional significativa, influenciada por fatores como altitude, relevo e histórico de uso da terra. Entre os principais tipos de vegetação presentes no parque, destacam-se a mata de altitude, a vegetação rupícola de afloramentos rochosos, a floresta de borda de mata e áreas degradadas por pastagem.

A mata de altitude é característica das áreas mais elevadas do parque, ocorrendo em altitudes superiores a 1000 metros acima do nível do mar. Essa vegetação é composta por espécies adaptadas às condições de baixas temperaturas e alta umidade, apresentando uma grande diversidade de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas.

Nos afloramentos rochosos do parque, é possível encontrar uma vegetação rupícola adaptada às condições adversas desses ambientes, com espécies que conseguem se desenvolver em solos rasos e sujeitos a intensa insolação e ventilação. Essa vegetação muitas vezes é composta por plantas de pequeno porte, como líquens, musgos e herbáceas.

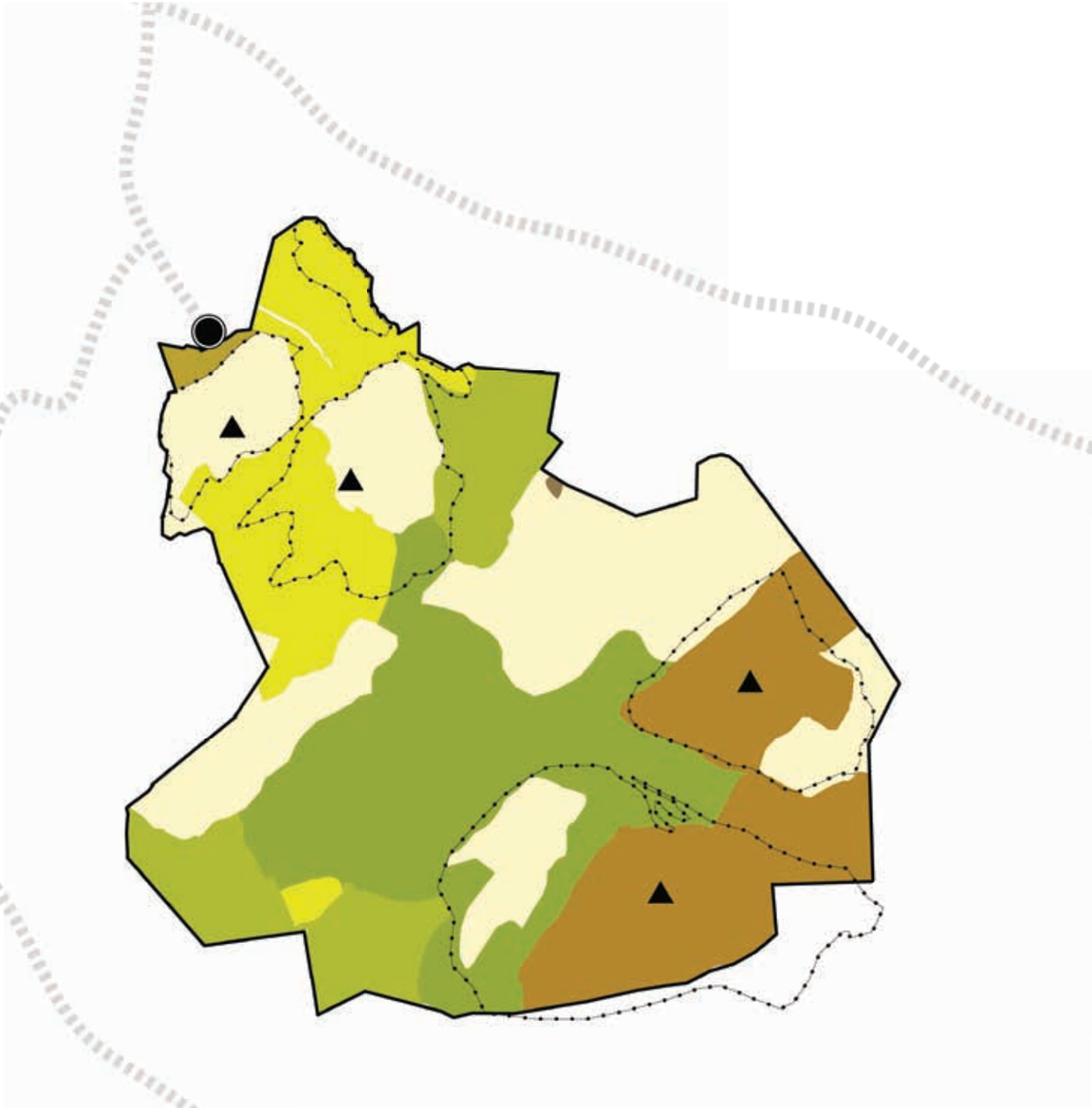
Nas bordas das matas do parque, ocorre a floresta de borda de mata, caracterizada por uma transição entre a vegetação florestal e áreas abertas. Essa vegetação apresenta uma mistura de espécies típicas da mata e espécies pioneiras, adaptadas às condições de maior luminosidade e menor umidade relativa do ar.

Por fim, o parque também abriga áreas degradadas por pastagem, resultado do histórico de uso agrícola e pecuário da região. Nessas áreas, é comum encontrar uma vegetação composta por espécies ruderais e invasoras, com baixa diversidade e densidade vegetal.

Em resumo, o Parque Estadual da Pedra Azul possui uma rica variedade de vegetação, incluindo mata de altitude, vegetação rupícola, floresta de borda de mata e áreas degradadas por pastagem. A conservação e manejo adequado desses diferentes tipos de vegetação são essenciais para garantir a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas presentes no parque.

2021.2/CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2021 21:48 PÁGINA 00150

leitura do sítio
barreiras existentes



Legenda

aspectos físicos

- Acessos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso

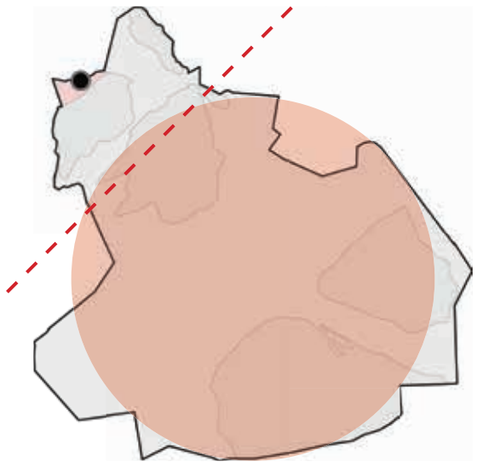
formações vegetais

- Campo rupestre
- Pastagem
- Floresta de borda de mata
- Floresta em melhor estado de conservação
- Vegetação rupicula de afloramentos rochosos
- Mata de altitude
- Área alterada

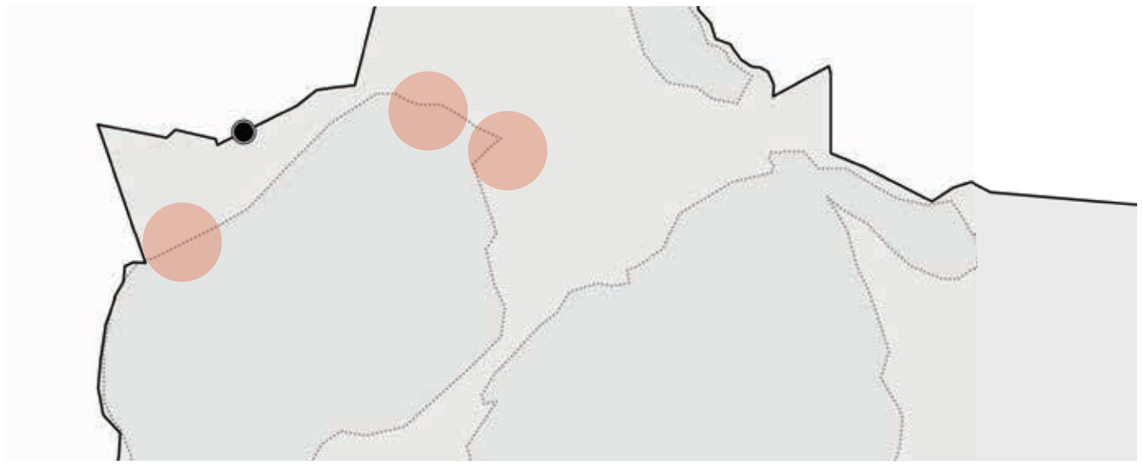
0 2 4 km

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 100 / 150

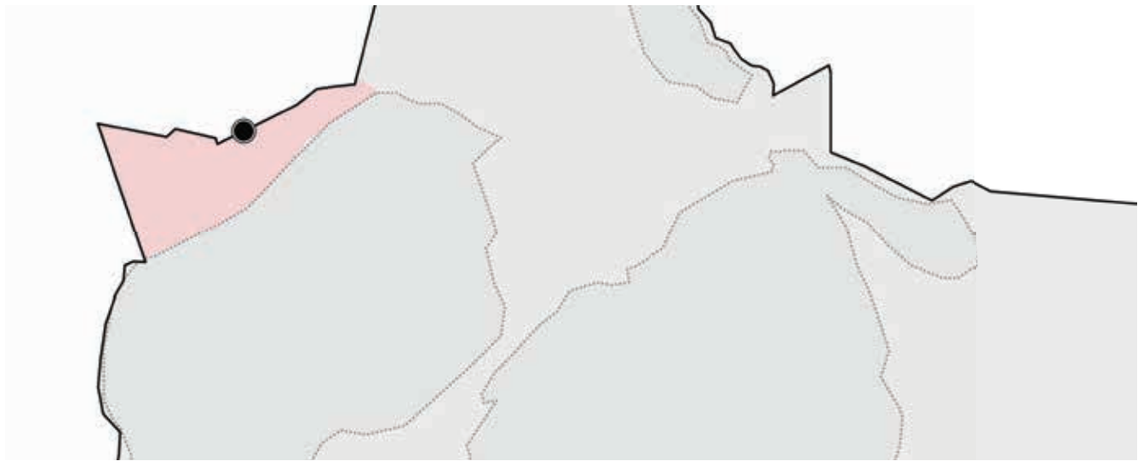
leitura do sítio
diagramas síntese



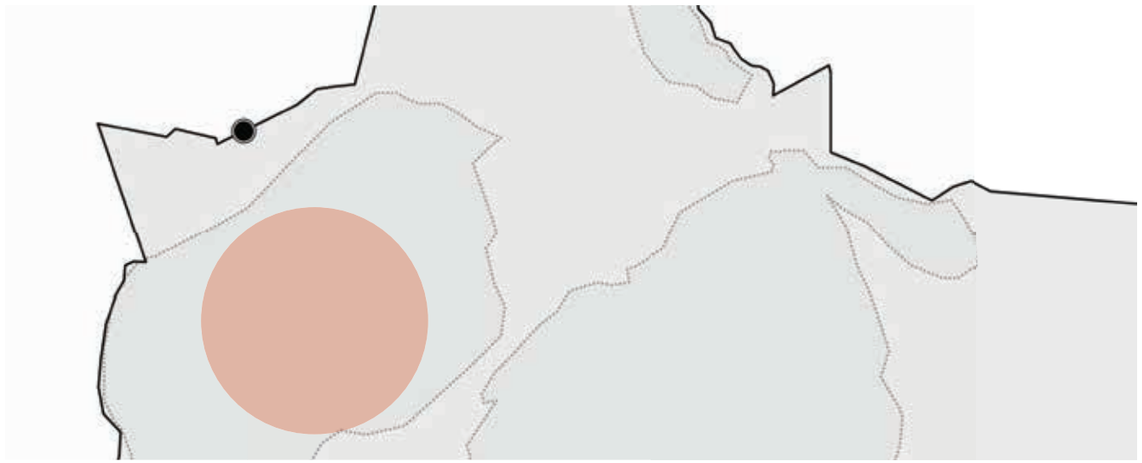
Área natural intocada
zona sem intervenção



Atuais pontos de visitação
pedra do lagarto; piscinas naturais e mirante do forno grande



Área alterada | Portaria principal
maior utilização turística do parque



Barreira existente para futura intervenção
segundo zoneamento, pedra azul é de uso intangível

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 101 / 150

4.3. diretrizes /parque estadual da pedra azul

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 102 / 150

diretrizes
intervenções

As leituras e análises de informações, aliadas a visitas técnicas e outros levantamentos, são fundamentais para a compreensão e a delimitação das diferentes vocações presentes no Parque Estadual da Pedra Azul. Essas atividades resultam na identificação de duas porções distintas no território do parque, cada uma com características e finalidades específicas.

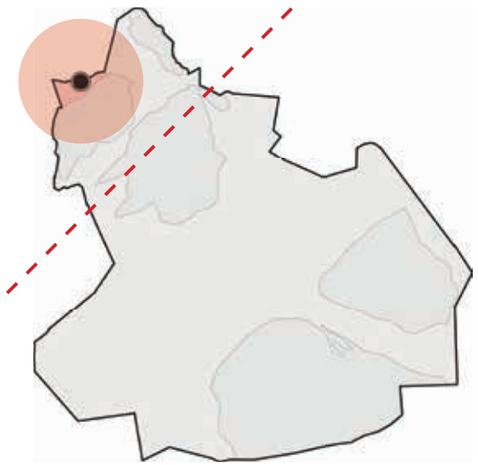
A primeira porção, de menor extensão e localizada próxima à entrada principal do parque, já é utilizada para atividades turísticas e possui um potencial significativo para o desenvolvimento e aprimoramento de infraestruturas turísticas. Essa área pode ser melhorada e estruturada para abrigar uma variedade de atividades recreativas, educacionais e de lazer, visando proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes. Através de investimentos em trilhas interpretativas, mirantes, centros de visitantes e outras facilidades, é possível promover o turismo sustentável e a valorização dos recursos naturais e culturais presentes nessa região do parque.

A segunda porção, de maior dimensão, é caracterizada como uma área de proteção e preservação da natureza. Essa zona abrange uma vasta extensão do território do parque e possui uma importância estratégica para a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais. Nessa área, é fundamental adotar medidas eficazes de gestão e manejo ambiental, com o objetivo de minimizar os impactos humanos e garantir a integridade dos habitats naturais. Ações como monitoramento da fauna e flora, controle de invasões biológicas, restauração de ecossistemas degradados e fiscalização de atividades ilegais são essenciais para assegurar a preservação dos valores naturais dessa porção do parque.

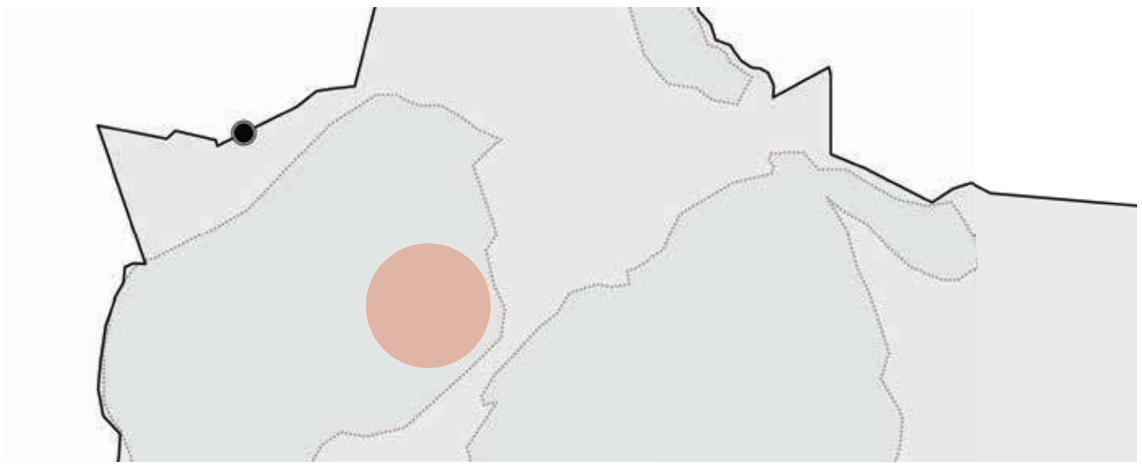
Em resumo, a compreensão da separação do Parque Estadual da Pedra Azul em duas porções de distintas vocações é resultado de um processo detalhado de leituras, análises e levantamentos técnicos. Essa abordagem permite uma gestão mais eficiente e sustentável do parque, conciliando o uso público com a conservação da natureza e promovendo a valorização e proteção dos recursos naturais presentes nesse importante patrimônio ambiental.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 103 / 150

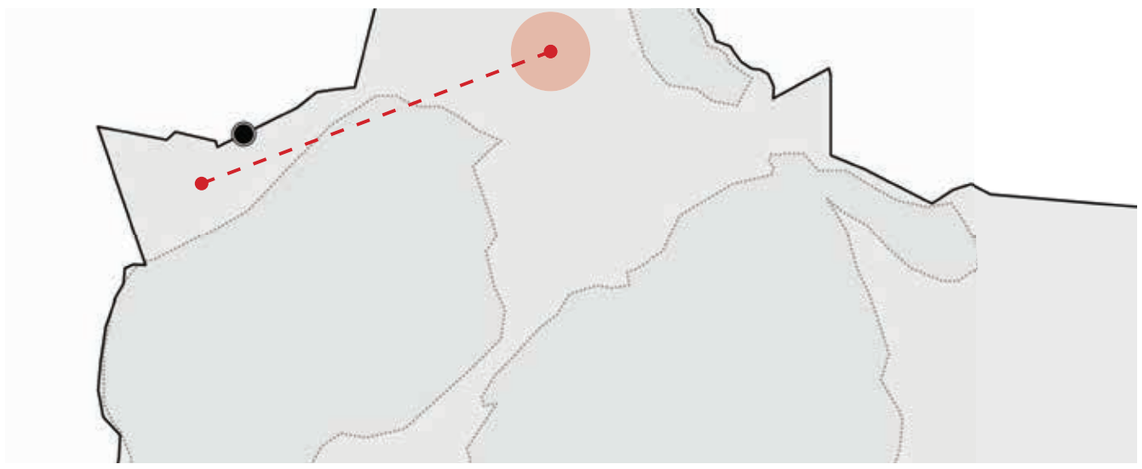
diretrizes
diagramas síntese



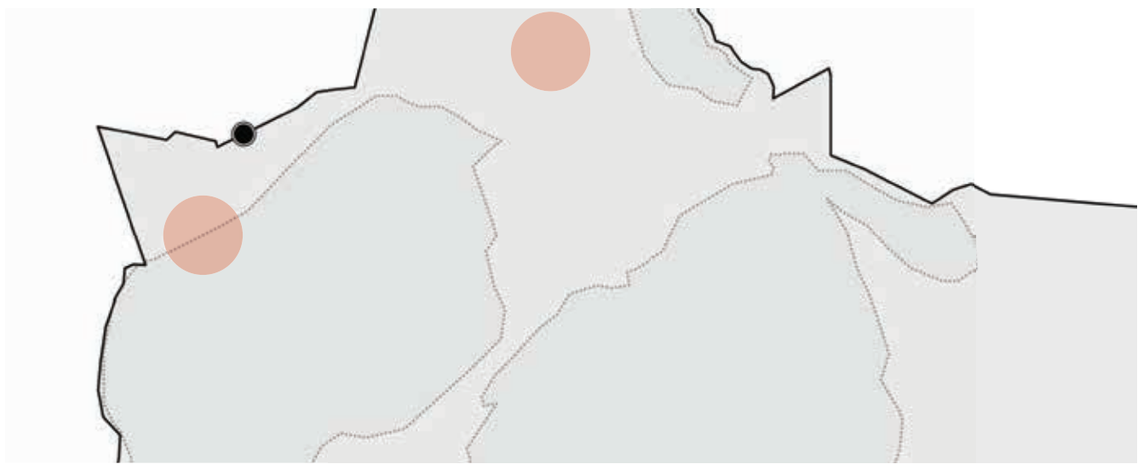
Zona de intervenção
entorno e proximidades da pedra azul



Área de acomodação
skylodge



Área de entretenimento
percurso do passeio de balão e tirolesa



Pontos de observação
pedra do lagarto; mirante do forno grande

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 104 / 150

preservação da natureza

01. edifícios implantados em áreas já degradadas
02. garantir a preservação das fronteiras da biodiversidade intocada
03. proporcionar ao IEMA ambiente de trabalho adequado
04. identificar e impulsionar corredores verdes

lucratividade

05. multifuncionalidade e flexibilidade que garantem operações durante todo o ano
06. respondendo às necessidades do perfil atual dos visitantes da área
07. planejamento e faseamento que garanta o ajuste às necessidades
08. estabelecer uma direção comercial duradoura

melhorando comunidades

09. artesanato e serviços locais
10. salvaguardar/melhorar a atmosfera e as tradições locais
11. promoção de iniciativas ascendentes
12. criando uma plataforma para interações abertas e igualitárias

design sustentável

13. autossuficiência de edifícios | off grid, fossas sépticas, captação de águas pluviais
14. utilização ou reciclagem de estruturas e recursos existentes
15. materiais locais e práticas vernáculas
16. design robusto e fácil de manter

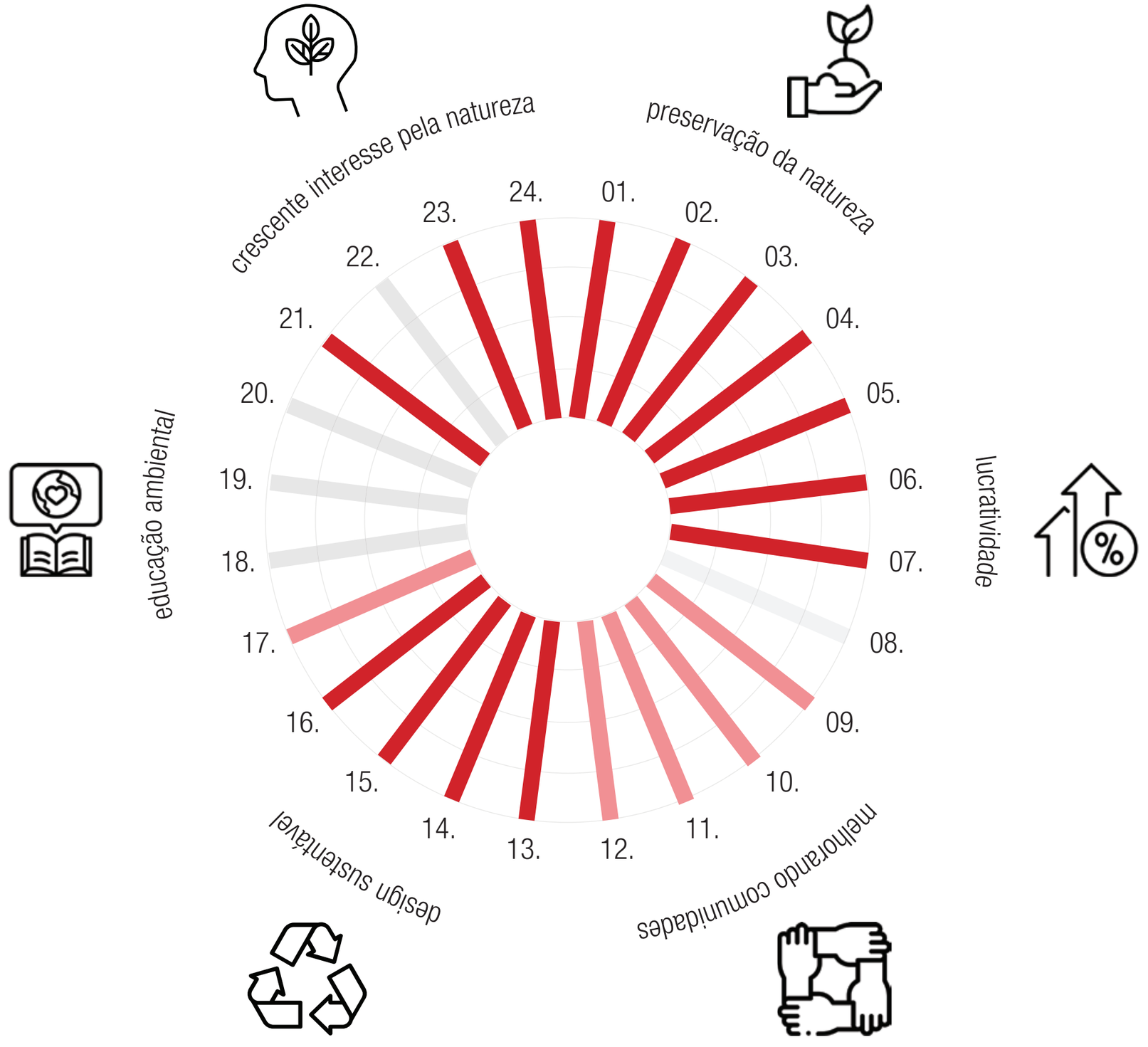
educação ambiental

17. arquitetura que responde à natureza | tamanho, materiais, funcionamento passivo
18. sistema de informação integrado
19. fornecer condições adequadas para pesquisa
20. conscientização crescente por meio de operações cotidianas

crescente interesse pela natureza

21. destacando a identidade dos parques
22. implementação de ações e programas voluntários
23. melhorar a acessibilidade
24. criar experiências únicas com a natureza

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 105 / 150



2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 106 / 150

diretrizes
intervenções

Em todos os parques visitados é clara a demanda por novas estruturas que não apenas aprimorem a experiência dos visitantes, mas também atendam às necessidades dos funcionários, pesquisadores e demais envolvidos na gestão dessas áreas naturais. No contexto do Parque Estadual da Pedra Azul – PEPAZ, essa carência se apresenta como uma oportunidade única de implementar intervenções que elevem o padrão de qualidade do ambiente e das atividades oferecidas aos seus diversos usuários.

A metodologia adotada com o fim de categorizar as intervenções possíveis nos parques baseia-se na compreensão da vocação única de cada área natural. A realização dessa categorização minuciosa em quatro áreas distintas, isto é, infraestrutura e fiscalização, conservação e educação, hospedagem e entretenimento, é justificada pela necessidade de abordar as diversas dimensões envolvidas na gestão e no uso sustentável desses espaços.

Ao estabelecer cinco variáveis que medem qualitativamente o tipo de intervenção proposta (impacto no ambiente natural e entorno, aporte financeiro, infraestrutura requerida, valor social adquirido e valor cultural adquirido), buscamos garantir uma avaliação abrangente e holística das propostas. Isso permite uma análise cuidadosa dos potenciais impactos positivos e negativos das intervenções em cada uma das categorias identificadas.

Essa metodologia se justifica pela necessidade de garantir que as intervenções planejadas não apenas atendam às demandas imediatas dos usuários e gestores, mas também contribuam para a conservação ambiental, a educação pública, o desenvolvimento social e cultural e a sustentabilidade financeira a longo prazo dos parques. Ao considerar esses aspectos multidimensionais, podemos tomar decisões informadas e responsáveis sobre como melhor gerir e aprimorar esses valiosos recursos naturais.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 107 / 150

diretrizes
intervenções

infraestrutura e fiscalização

portal

estacionamento

caminhos elevados

trilhas

sanitários

escritório administrativo

centro de visitantes

controle de incêndio

equip. de monitoração

conservação e educação

centro educacional

torre de observação

ponto de informação

acomodação

skylodge

entretenimento

café e restaurante

quiosque

loja

tirolesa

balão

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 108 / 150

diretrizes
intervenções

infraestrutura e fiscalização	impacto no ambiente	aporte financeiro	infraestrutura requerida	valor social adicionado	valor cultural adicionado
portal	positivo	baixo	pequena	positivo	positivo
estacionamento	requer atenção	alto	grande	negativo	negativo
caminhos elevados	neutro	médio	médio	neutro	neutro
trilhas	positivo	baixo	pequena	positivo	positivo
sanitários	requer atenção	alto	grande	negativo	neutro
escritório administrativo	neutro	médio	médio	neutro	neutro
centro de visitantes	neutro	médio	médio	positivo	positivo
controle de incêndio	positivo	neutro	médio	positivo	neutro
equip. de monitoração	positivo	neutro	grande	positivo	neutro

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 109 / 150

diretrizes
intervenções

conservação e educação	impacto no ambiente	aporte financeiro	infraestrutura requerida	valor social adicionado	valor cultural adicionado
centro educacional	●	●	●	●	●
torre de observação	●	●	●	●	●
ponto de informação	●	●	●	●	●

positivo ●	baixo ●	pequena ●	positivo ●	positivo ●
neutro ●	médio ●	médio ●	neutro ●	neutro ●
requer atenção ●	alto ●	grande ●	negativo ●	negativo ●

GINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 110 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORI

diretrizes
intervenções

acomodação	impacto no ambiente	aporte financeiro	infraestrutura requerida	valor social adicionado	valor cultural adicionado
skylodge	●	●	●	●	●

positivo ●	baixo ●	pequena ●	positivo ●	positivo ●
neutro ●	médio ●	médio ●	neutro ●	neutro ●
requer atenção ●	alto ●	grande ●	negativo ●	negativo ●

GINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 111 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORI

diretrizes
intervenções

entretenimento	impacto no ambiente	aporte financeiro	infraestrutura requerida	valor social adicionado	valor cultural adicionado
café e restaurante					
quiosque					
loja					
tirolesa					
balão					

positivo		baixo		pequena		positivo		positivo	
neutro		médio		médio		neutro		neutro	
requer atenção		alto		grande		negativo		negativo	

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 112 / 150

diretrizes
análise do programa existente

infraestrutura e fiscalização

- portal
- estacionamento
- caminhos elevados
- trilhas
- sanitários
- escritório administrativo
- centro de visitantes
- controle de incêndio
- equip. de monitoração

conservação e educação

- centro educacional
- torre de observação
- ponto de informação

acomodação

- skylodge

entretenimento

- café e restaurante
- quiosque
- loja
- tirolesa
- balão

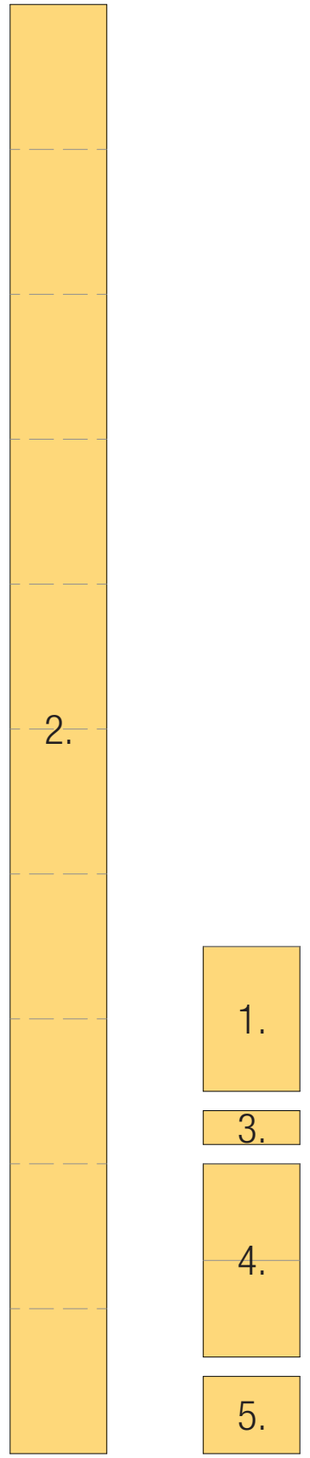
- ausente | planejado
- boas condições
- requer investimento

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 113 / 150

diretrizes
viabilidade por ambiente

infraestrutura e fiscalização

		área em m²
1. portal de entrada	zona 1	150
2. estacionamento	30 un.	zona 1	1.125
3. sanitários	zona 1	80
4. centro de visitantes	zona 1	100
5. escritório administrativo	zona 1	100
total		1.590
intervenção no parque em %		0,0128



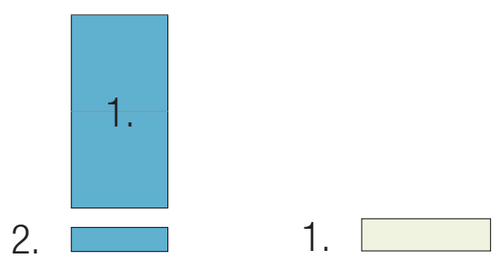
escala. 1/750

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 114 / 150

diretrizes
viabilidade por ambiente

conservação e educação		área em m²
1. centro educacional	zona 1	200
2. ponto de informação	zona 1	25
total		225
intervenção no parque em %		0,0018

acomodação		área em m²
1. skylodge	zona 4	25
total		25
intervenção no parque em %		0,00020



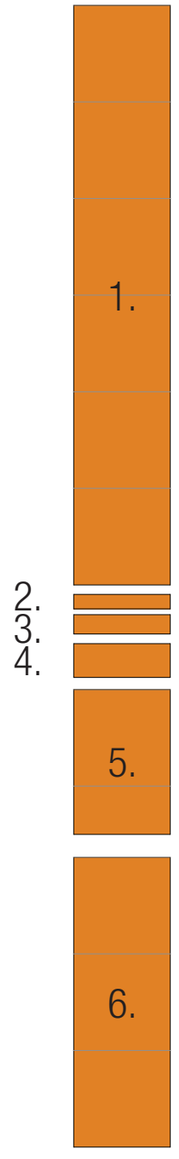
escala. 1/750

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 115 / 150

diretrizes
viabilidade por ambiente

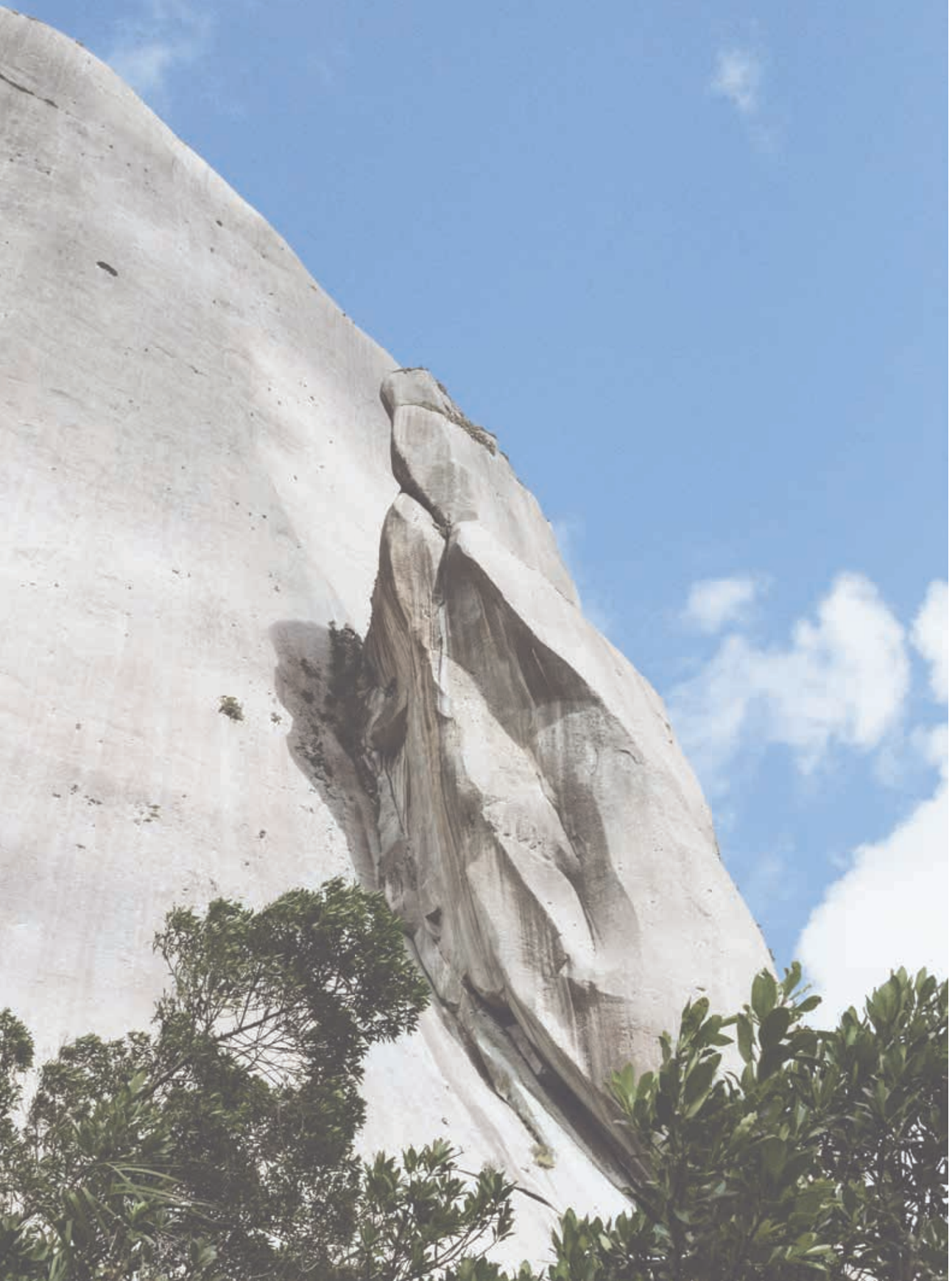
infraestrutura e fiscalização

		área em m²
1. restaurante	50 mesas	zona 1	600
2. loja		zona 1	15
3. café		zona 1	20
4. quiosque		zona 3	35
5. base do balão		zona 1	150
6. ponto de observação	mirante do vidal	zona 2	300
total			1.120
intervenção no parque em %			0,0090



escala. 1/750

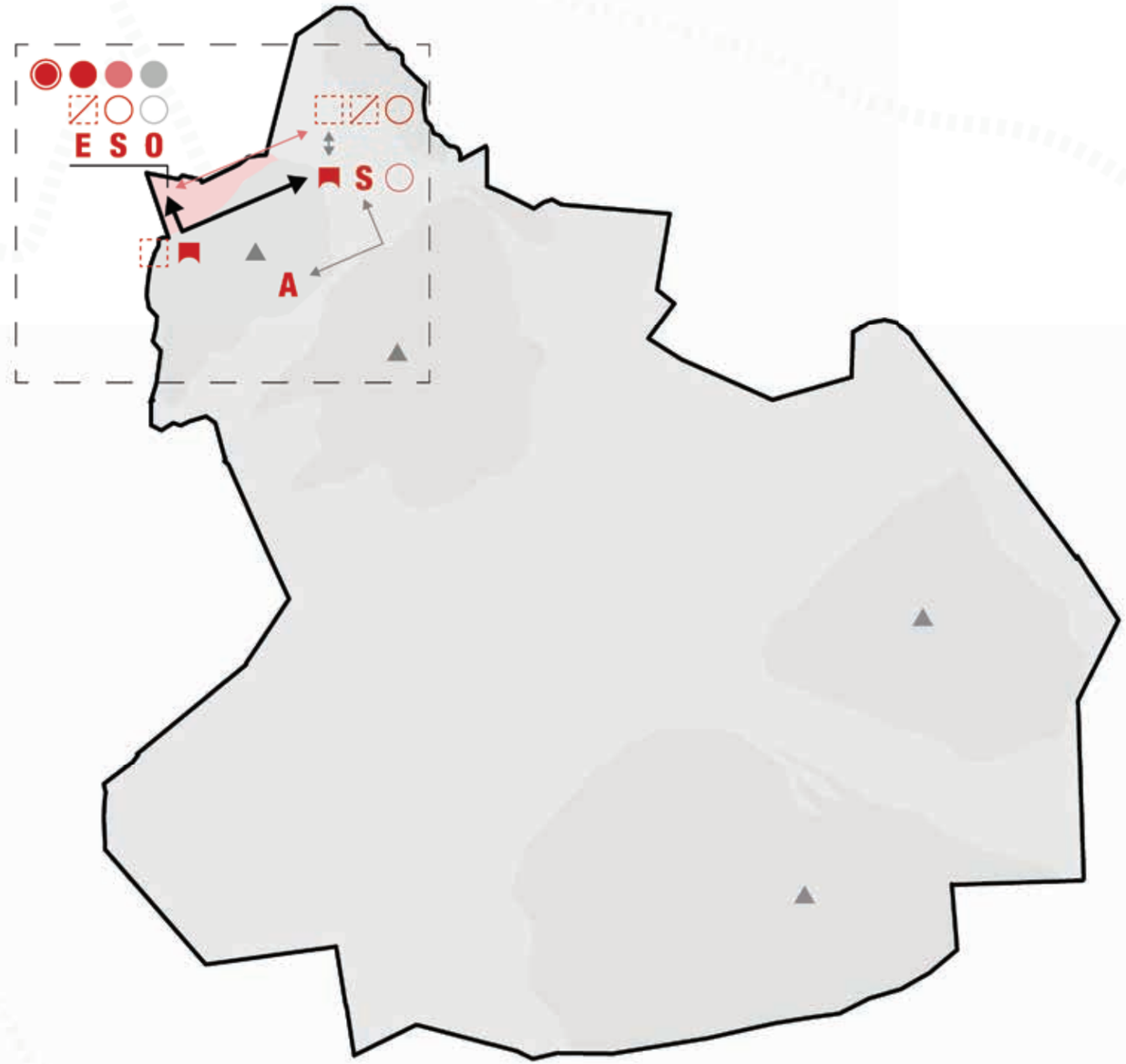
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 116 / 150



5.3. masterplan /parque estadual pedra azul

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 117 / 150

masterplan
esquemático



Legenda

- Acessos | Portarias
- Receptivo
- Posto de segurança
- Centro de visitantes
- Restaurante
- Quiosque
- Café
- Caminhos elevados
- Torre de observação
- Torre de tirolesa
- A — Acomodação | Skylodge
- E — Estacionamento
- O — IEMA office e acomodação
- S — Sanitário
- Caminho principal
- Caminho secundário
- Passeio de balão
- Cume

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 118 / 150

masterplan humanizado

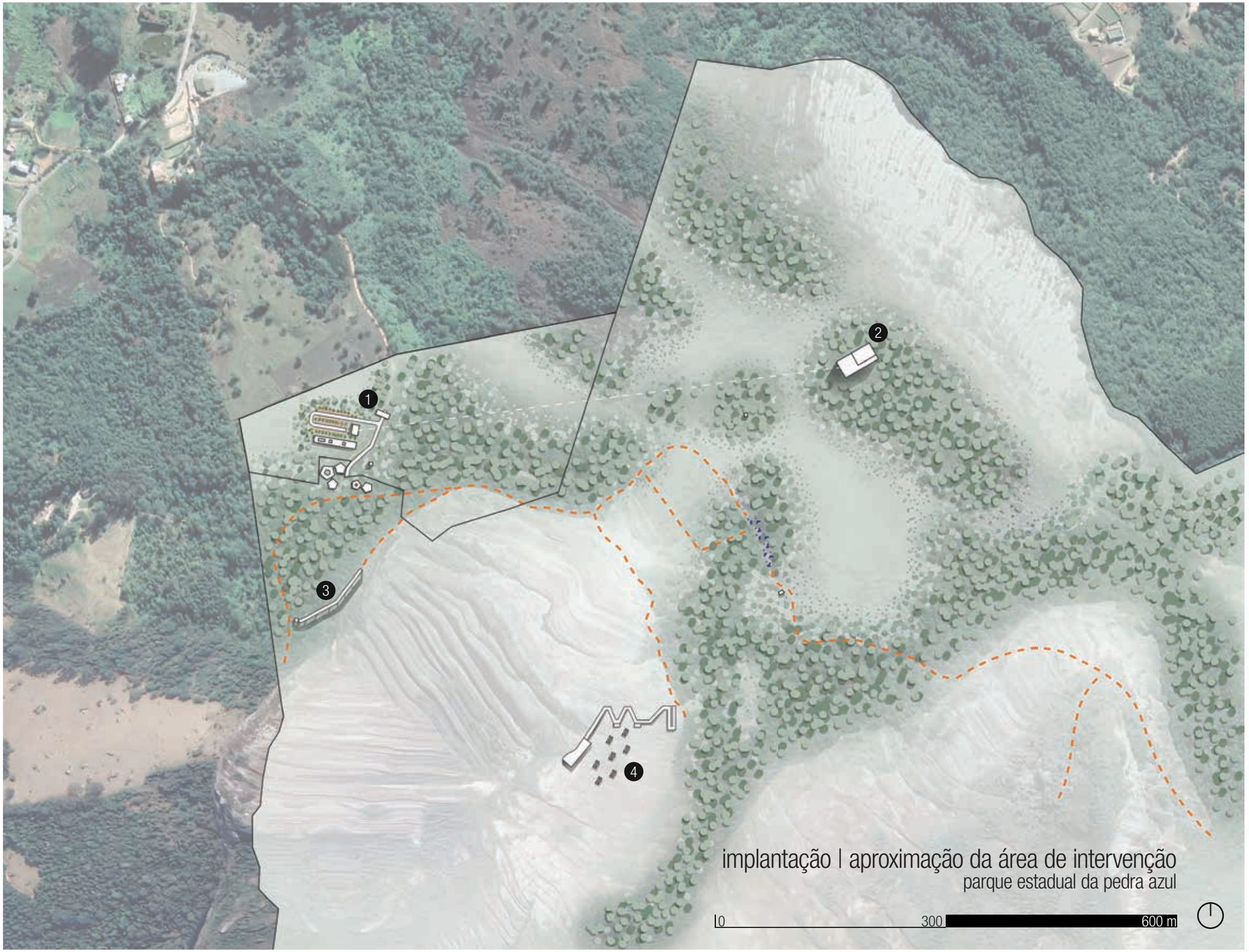
Legenda

núcleos de intervenção | zona 1

1. Portaria principal | Sede
2. Passeio de balão e tirolesa
3. Circuito de trilhas
4. Acomodação | Skylodge

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 119 / 150

masterplan
humanizado



Legenda

núcleos de intervenção | zona 1

1. Portaria principal | Sede
2. Passeio de balão e tirolesa
3. Circuito de trilhas
4. Acomodação | Skylodge

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 120 / 150

zona de intervenção
portaria principal | sede

A atual sede do Parque Estadual da Pedra Azul está passando por obras de ampliação com o objetivo de melhorar a experiência tanto dos visitantes quanto dos funcionários do parque. No entanto, essa expansão levanta preocupações devido à ocupação praticamente total da área livre disponível na zona de chegada ao parque. É crucial avaliar a capacidade de atender a todas as necessidades do parque, como receptivo, memorial, loja, enfermaria, e principalmente estacionamentos.

A ocupação quase total da área livre na zona de chegada ao parque levanta preocupações sobre o impacto visual das novas estruturas e sobre a possibilidade de atendimento do programa de necessidades do parque para garantia de que todas as demandas sejam atendidas de forma eficiente e sustentável. Isso inclui não apenas as necessidades imediatas de recepção e alojamentos, mas também considerações de longo prazo, como a capacidade de expansão futura e a preservação da integridade ambiental do local.

É importante considerar a possibilidade de adquirir a área adjacente desprovida de vegetação para novas estruturas. Incluindo a possibilidade atender atividades turísticas que hoje ainda não existam no parque, como subida de balões.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 121 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 122 / 150

zona de intervenção
portaria principal | sede

Legenda

intervenções

1. Portaria
2. Bolsões de estacionamento
3. Saída do passeio de balão
4. Pavilhão programático
   café; centro de visitantes; lojas e sanitários
5. Torre com estação de tirolesa
6. IEMA | alojamento e escritório
7. Caminho com trilha suspensa

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 123 / 150

zona de intervenção
portaria principal | sede
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 124 / 150

zona de intervenção

passeio de balão e tirolesa * área de intervençao fora do perímetro do parque

O potencial turístico do Parque Estadual da Pedra Azul pode ser ampliado através da introdução do voo de balão como uma atração inovadora. Este tipo de atividade oferece uma experiência imersiva aos visitantes, permitindo-lhes explorar o parque de uma perspectiva elevada e desfrutar de vistas panorâmicas exclusivas. Além disso, o voo de balão pode facilitar o acesso a áreas do parque que são de difícil alcance por meios convencionais, contribuindo para a diversificação das atividades disponíveis para os turistas.

A implementação bem-sucedida do voo de balão requer a consideração de diversos aspectos técnicos e logísticos. Isso inclui a conformidade com regulamentações de segurança rigorosas, a avaliação das condições meteorológicas locais para garantir operações seguras, e a necessidade de desenvolver infraestrutura adequada para apoiar a atividade, como pontos de partida e de chegada, e instalações de apoio para os turistas.

Além dos desafios técnicos, a introdução do voo de balão no Parque Estadual da Pedra Azul também requer uma cuidadosa consideração dos impactos ambientais e sociais. É essencial garantir que a atividade seja realizada de forma sustentável, minimizando qualquer efeito negativo sobre o meio ambiente e garantindo o respeito às comunidades locais e suas culturas.

No entanto, apesar dos desafios, o voo de balão apresenta um potencial significativo para impulsionar o turismo na região. Além de atrair novos visitantes em busca de experiências únicas e emocionantes, a atividade pode gerar benefícios econômicos tangíveis para a comunidade local, incluindo a criação de empregos e o estímulo ao desenvolvimento de infraestrutura turística.

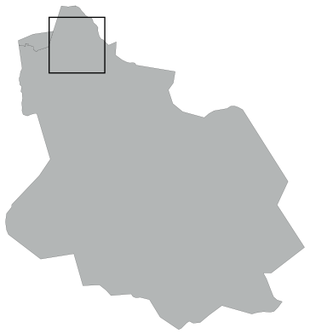
A concepção de uma estrutura de apoio, compreendendo um café e restaurante, ancorada na rocha e proporcionando vista panorâmica no Parque Estadual de Pedra Azul, representa uma oportunidade única para enriquecer a experiência dos visitantes e estimular o turismo na região. Situada estrategicamente como ponto de chegada do voo de balão, essa edificação ofereceria uma atmosfera singular, combinando oferta gastronômica de qualidade, paisagens deslumbrantes e acesso privilegiado às belezas naturais do parque.

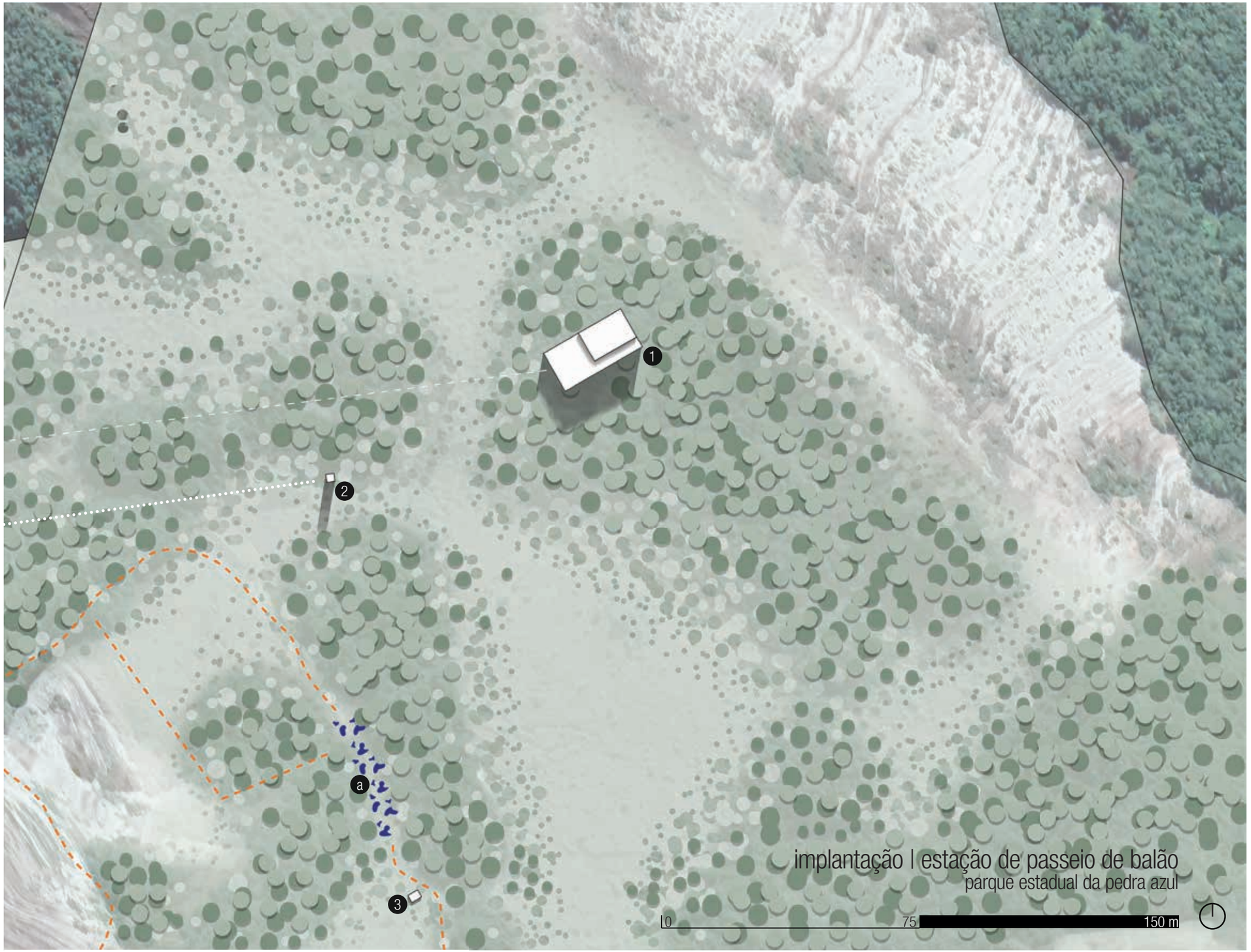
O estabelecimento gastronômico permitiria aos visitantes desfrutar de uma ampla gama de bebidas e refeições enquanto contemplam as magníficas vistas panorâmicas da paisagem circundante. Com um design arquitetônico meticulosamente planejado, a estrutura se integraria de forma harmoniosa ao ambiente natural, respeitando a singularidade e beleza da rocha de Pedra Azul.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 125 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 126 / 150

zona de intervenção
passeio de balão e tirolesa





Legenda

intervenções

1. Estação de passeio de balão
   café e restaurante
2. Torre com estação de tirolesa
3. Quiosque

aspectos naturais

a. Piscinas naturais

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 127 / 150

zona de intervenção
passeio de balão e tirolesa
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

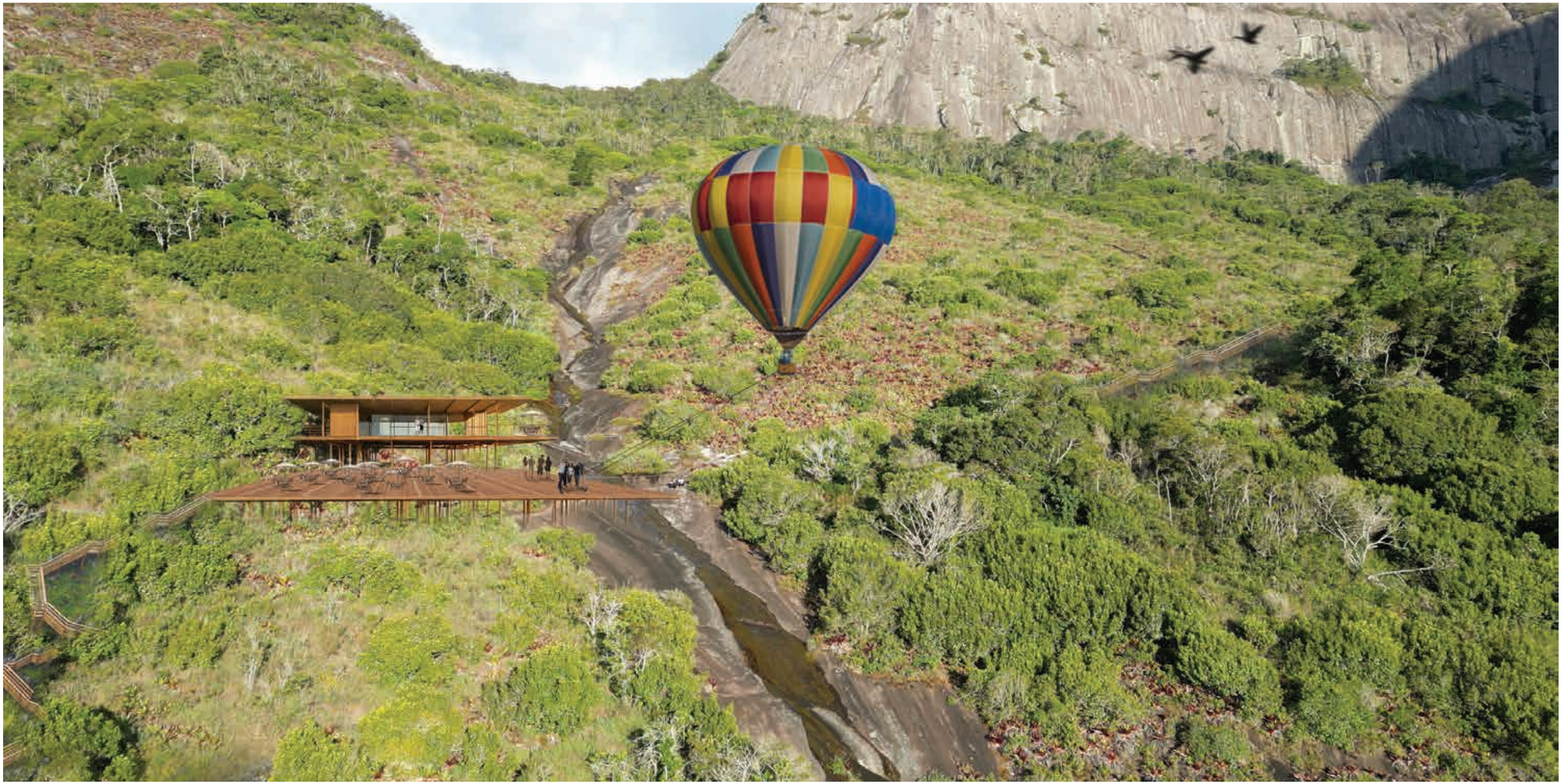
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 128 / 150

zona de intervenção
mirante do vidal
/passeio de balão
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 129 / 150

zona de intervenção
mirante do vidal
/passeio de balão
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 130 / 150

zona de intervenção
mirante do vidal
/passeio de balão
/referência arquitetônica

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 131 / 150

zona de intervenção
pedra azul

A introdução de hospedagens do tipo Skylodge no Parque Estadual da Pedra Azul representa uma oportunidade única para impulsionar o turismo na região, ao mesmo tempo em que se respeita a preservação ambiental e se promove o desenvolvimento socioeconômico local. Essa forma inovadora de hospedagem, instalada na parte posterior da pedra para evitar impacto visual, oferece uma série de oportunidades turísticas, sociais, econômicas e ambientais.

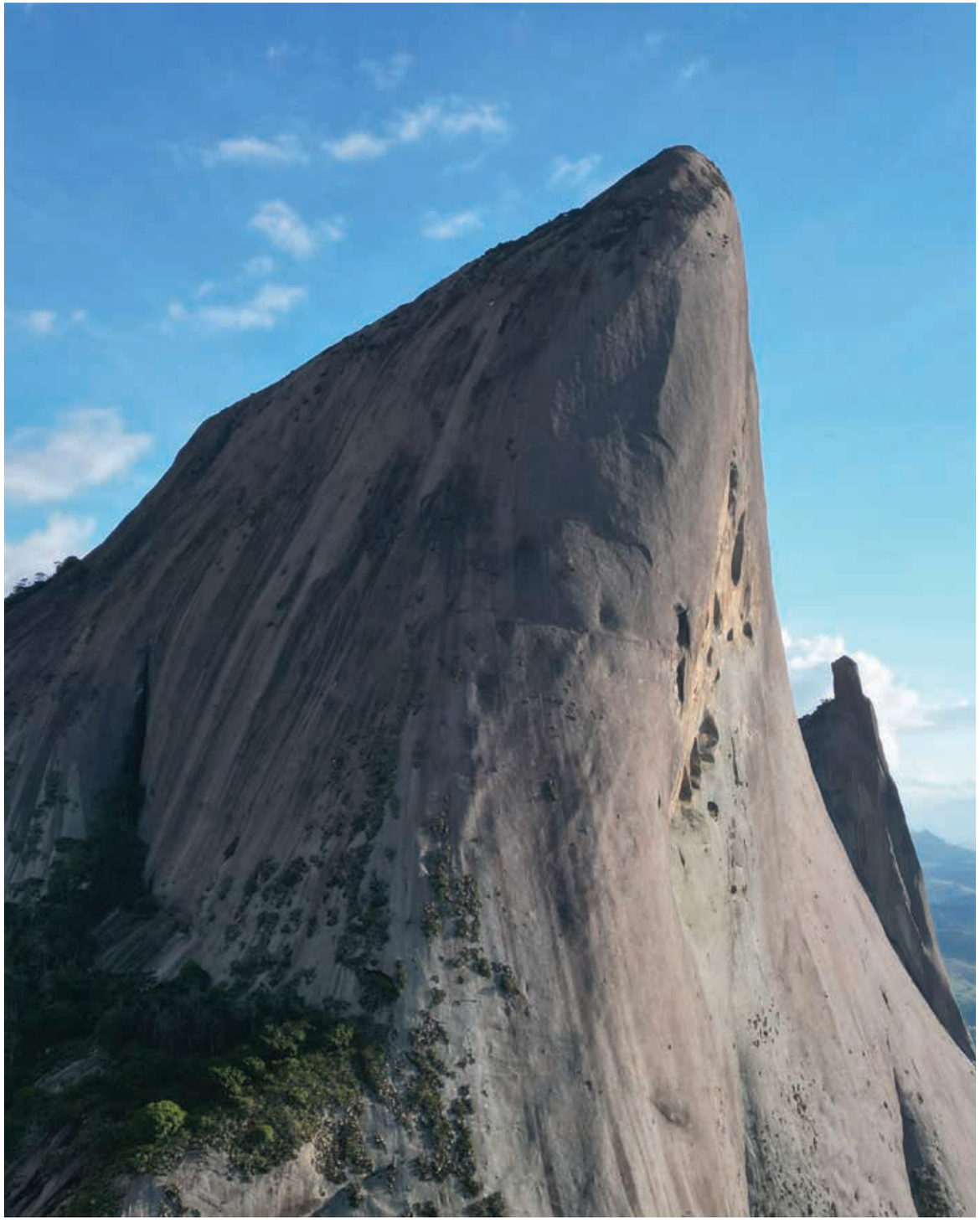
As vantagens turísticas incluem uma experiência exclusiva para os visitantes, que poderão desfrutar de vistas deslumbrantes da paisagem natural do Parque Estadual da Pedra Azul, especialmente ao amanhecer e ao entardecer, aumentando assim o apelo turístico da região e atraindo viajantes em busca de experiências diferenciadas e de contato próximo com a natureza.

Além disso, a presença de hospedagens Skylodge poderia gerar empregos para os residentes locais, contribuindo para o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida na comunidade, enquanto serviria como uma plataforma para promover a cultura local e integrar os visitantes com a comunidade.

Do ponto de vista econômico, as hospedagens Skylodge diversificariam a oferta turística da região, atraindo um público mais amplo e prolongando a estadia dos visitantes, o que poderia aumentar o gasto médio por turista e impulsionar o comércio local.

Quanto aos cuidados ambientais, a localização estratégica das hospedagens na parte posterior da pedra ajudaria a minimizar o impacto visual e preservar a beleza natural da paisagem, enquanto práticas sustentáveis poderiam ser implementadas para garantir a preservação ambiental e a conscientização dos visitantes sobre a importância da conservação da natureza, o acesso por escadas construídas com materiais sustentáveis, também teria a função de mirante, seguindo a lógica de baixo impacto ambiental e oportunidade de contato profundo com a natureza.

Além disso, vale ressaltar que o sistema de hospedagem Skylodge representa uma inovação significativa no setor turístico, oferecendo uma experiência única e diferenciada que combina conforto, sustentabilidade e integração harmoniosa com o ambiente natural. Ao proporcionar aos hóspedes a oportunidade de se hospedar em acomodações suspensas nas alturas, o Skylodge cria uma conexão íntima com a natureza, permitindo uma imersão completa na beleza e serenidade do Parque Estadual da Pedra Azul. Essa abordagem visionária não apenas atrai os viajantes em busca de novas experiências, mas também estabelece um padrão elevado para o desenvolvimento turístico sustentável em todo o mundo.



2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 132 / 150

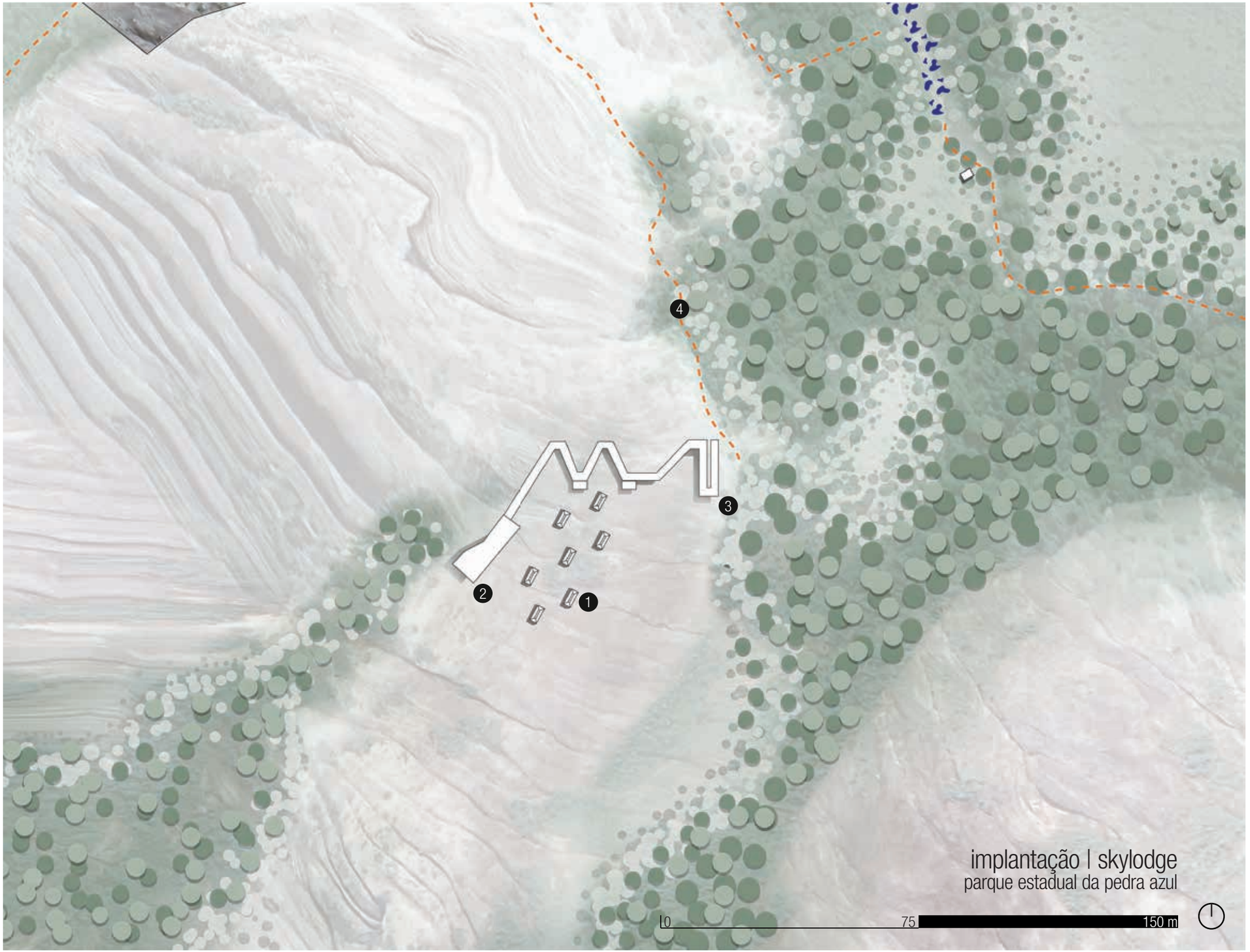
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 133 / 150

zona de intervenção
pedra azul

Legenda

intervenções

1. Acomodação | Skylodge
2. Mirante
3. Escadaria
   acesso para a acomodação
4. trilha de acesso para a acomodação



implantação | skylodge
parque estadual da pedra azul

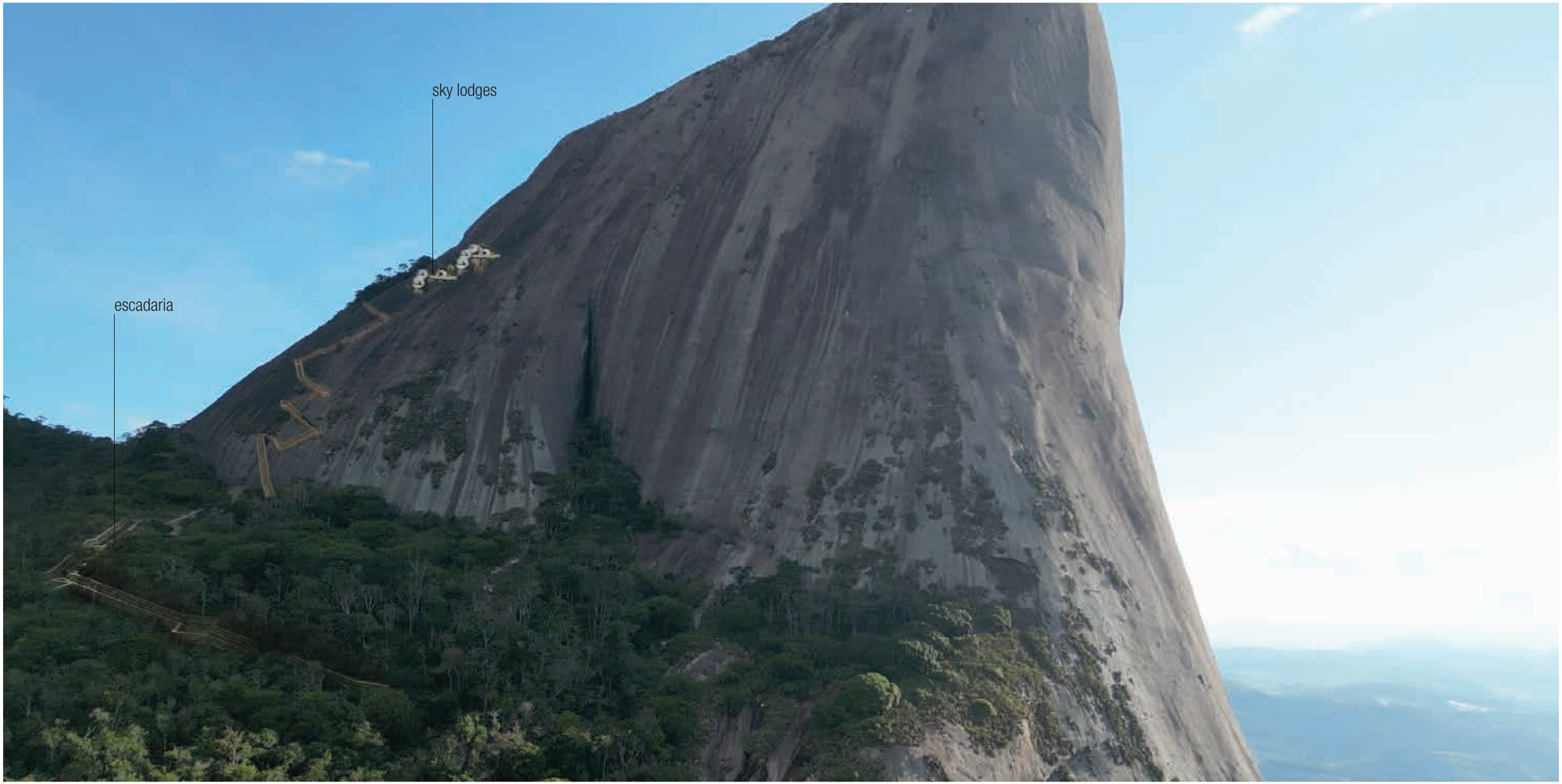
2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 134 / 150

zona de intervenção
pedra azul
/skylodge
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 135 / 150

zona de intervenção
pedra azul
/skylodge
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 136 / 150

zona de intervenção
pedra azul
/escadaria de acesso
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 137 / 150

zona de intervenção
pedra azul
/skylodge

nome. Skylodge Adventure Suites
localização. Valle Sagrado, Peru
área. 17,64 m²

imagens ilutrativas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 138 / 150

zona de intervenção
pedra azul
/escadaria de acesso

nome. Passadiços do Paiva / Trimetrica
localização. Portugal
ano. 2015

imagens ilutrativas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 139 / 150

zona de intervenção
Circuito das trilhas

No coração do Parque Estadual de Pedra Azul, o incremento e melhoria das trilhas ccológicas é fundamental. Visando aprimorar a experiência dos visitantes e a preservação ambiental, essa iniciativa abrange diversos aspectos, desde a instalação de uma sinalização clara e informativa até a construção de pontes, passarelas e escadas para facilitar o percurso.

A sinalização será estrategicamente colocada ao longo das trilhas, orientando os visitantes e fornecendo informações sobre a fauna, flora e geologia da região. Pontes e passarelas resistentes serão construídas para atravessar áreas alagadas e terrenos acidentados, garantindo não apenas a segurança, mas também a preservação do ambiente.

Para lidar com as elevações íngremes, escadas ergonômicas serão instaladas, projetadas para minimizar o impacto ambiental e proporcionar uma transição suave entre os níveis. Guarda-corpos serão colocados em locais de risco, oferecendo proteção sem comprometer a vista panorâmica.

Além disso, a acessibilidade será uma prioridade, com rampas e adaptações para garantir que todos, independentemente de suas habilidades físicas, possam desfrutar das trilhas. Essas melhorias não apenas enriquecerão a experiência dos visitantes, mas também contribuirão para a conservação deste valioso patrimônio natural, promovendo um turismo sustentável e inclusivo.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 140 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 141 / 150

zona de intervenção
Circuito das trilhas

Legenda

intervenções

1. Entrada da trilha
   Mirante do Forno Grande
2. Ponto de observação
   Mirante da Pedra do Lagarto
3. Trilha
   Mirante do Forno Grande
4. Ponto de observação
   Mirante do cume
5. Trilha
   Piscinas Naturais

implantação | ponto de observação
parque estadual da pedra azul

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 142 / 150

zona de intervenção
Circuito das trilhas
/ponto de observação

nome. Torre de vigia / Álvaro Siza
localização. Serra das Talhadas, Portugal
ano. 2021
altura. 16 m

imagens ilutrativas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 143 / 150

zona de intervenção
circuito das trilhas

O Parque Estadual da Pedra Azul possui um potencial excepcional para oferecer aos visitantes uma experiência imersiva na sua biodiversidade e paisagens naturais através de uma rede de trilhas bem estruturada. Destacam-se rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto, que oferecem diferentes níveis de experiência e contato com o ambiente natural. Estas trilhas representam uma oportunidade para aprimorar a experiência dos visitantes e promover a conservação ambiental.

A Trilha das Piscinas Naturais proporciona aos visitantes a oportunidade de explorar a rica biodiversidade do parque, passando por vegetação exuberante e acessando áreas onde é possível encontrar piscinas naturais formadas ao longo do curso d'água. Esta trilha pode ser aprimorada através da instalação de sinalização adequada, pontos de observação da fauna e flora local, e a implementação de medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes e a preservação do ambiente.

A Trilha do Lagarto, por sua vez, oferece uma experiência mais desafiadora, com trechos que proporcionam vistas panorâmicas espetaculares da paisagem circundante. Esta trilha, que passa pelo mirante do Lagarto, já possui uma estrutura básica de apoio, mas pode ser melhorada com a instalação de placas interpretativas, bancos para descanso e áreas de observação estrategicamente localizadas ao longo do percurso.

A implementação de melhorias nessas trilhas, incluindo aprimoramentos na infraestrutura existente nos mirantes do Lagarto e do Forno Grande, permitirá aos visitantes desfrutar de uma experiência mais segura, confortável e enriquecedora. Além disso, o desenvolvimento da rede de trilhas contribuirá para promover a conscientização ambiental e a valorização do patrimônio natural do Parque Estadual da Pedra Azul.

Para garantir a sustentabilidade das trilhas e minimizar qualquer impacto negativo sobre o meio ambiente, é fundamental que todas as intervenções sejam realizadas em conformidade com as diretrizes de conservação ambiental e de manejo do parque. Isso inclui a adoção de práticas de construção sustentáveis, o monitoramento contínuo do estado das trilhas e a implementação de medidas de educação ambiental para os visitantes.

Em resumo, a expansão e melhoria da rede de trilhas no Parque Estadual da Pedra Azul representam uma oportunidade emocionante para enriquecer a experiência dos visitantes, promover a conservação ambiental e valorizar as riquezas naturais da região. Com um planejamento cuidadoso e o compromisso com a sustentabilidade, essas trilhas podem se tornar um recurso valioso para o turismo e a educação ambiental na área.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 144 / 150

zona de intervenção
circuito das trilhas

nome. Seaford Foreshore / Site Office
localização. Texas, Estados Unidos
ano. 2014

imagens ilutrativas

nome. Passadiços do Paiva / Trimetrica
localização. Portugal
ano. 2015

imagens ilutrativas

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 145 / 150

zona de intervenção
circuito das trilhas
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 146 / 150

zona de intervenção
circuito das trilhas
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 147 / 150

zona de intervenção
circuito das trilhas
/fotomontagem ilustrativa

as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 148 / 150

2024-29CWT8 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 149 / 150

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

DIOGO MAC CORD DE FARIA
CIDADÃO
assinado em 31/05/2024 21:48:47 -03:00

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 31/05/2024 21:48:47 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2024-29CWT8